



Manual de migração para AWS grandes migrações

AWS Orientação prescritiva



AWS Orientação prescritiva: Manual de migração para AWS grandes migrações

Copyright © 2026 Amazon Web Services, Inc. and/or its affiliates. All rights reserved.

As marcas comerciais e imagens de marcas da Amazon não podem ser usadas no contexto de nenhum produto ou serviço que não seja da Amazon, nem de qualquer maneira que possa gerar confusão entre os clientes ou que deprecie ou desprestigie a Amazon. Todas as outras marcas comerciais que não pertencem à Amazon pertencem a seus respectivos proprietários, que podem ou não ser afiliados, patrocinados pela Amazon ou ter conexão com ela.

Table of Contents

Introdução	1
Orientação para grandes migrações	1
Sobre os runbooks, ferramentas e modelos	2
Estágio 1: Inicializando	4
Tarefa 1: Validar os padrões de migração e os metadados	4
Etapa 1: validar os padrões de migração	5
Etapa 2: validar os metadados de migração e o plano de onda	6
Critérios de saída da tarefa	8
Tarefa 2: Criar rascunhos dos runbooks de migração	8
Etapa 1: criar um rascunho do runbook de migração para cada padrão	9
Etapa 2: atualize os runbooks de migração com suas políticas e processos	9
Critérios de saída da tarefa	11
Tarefa 3: Analisar e testar seus runbooks de migração	12
Etapa 1: faça uma explicação passo a passo de cada runbook	12
Etapa 2: Conduzir um POC que teste cada padrão de migração	12
Etapa 3: Analisar e identificar as lacunas nos rascunhos atuais do runbook de migração	13
Critérios de saída da tarefa	13
Tarefa 4: Melhorando seus runbooks de migração	13
Etapa 1: atualizar os runbooks de migração e repetir o teste	14
Etapa 2: automatizar tarefas repetitivas	14
Etapa 3: criar uma lista de tarefas de migração	15
Critérios de saída da tarefa	15
Etapa 2: Implementação	17
Tarefa 1: Executando o planejamento de sprint para ondas programadas	17
Etapa 1: Analise a lista de pendências das ondas programadas	18
Etapa 2: atribuir tarefas e estabelecer prazos	18
Tarefa 2: Executar tarefas de pré-migração e migração	19
Tarefa 3: Executando tarefas de transição	19
Tarefa 4: Analisar e melhorar os runbooks de migração	20
Etapa 1: Analise as ondas concluídas e identifique as lacunas no caderno atual de migração	21
Etapa 2: atualizar os runbooks de migração e concluir os testes	21
Recursos	22
AWS grandes migrações	22

Referências adicionais	22
Colaboradores	23
Histórico do documentos	24
Glossário	25
#	25
A	26
B	29
C	31
D	34
E	38
F	40
G	42
H	43
eu	45
L	47
M	48
O	53
P	55
Q	58
R	59
S	62
T	66
U	67
V	68
W	68
Z	69
.....	lxxi

Manual de migração para AWS grandes migrações

Amazon Web Services ([colaboradores](#))

Fevereiro de 2022 ([histórico do documento](#))

Em uma grande migração, o fluxo de trabalho de migração usa os planos de onda e os metadados de migração fornecidos pelo fluxo de trabalho do portfólio para migrar cargas de trabalho para o. Nuvem AWS O fluxo de trabalho de migração é responsável por enviar todas as solicitações de alteração, migrar o aplicativo, coordenar os testes do aplicativo com os proprietários do aplicativo, realizar a transição e monitorar o aplicativo durante o período de hipertratamento. No primeiro estágio, inicializando uma grande migração, você cria os runbooks que o fluxo de trabalho de migração usa para migrar os aplicativos e os servidores. No segundo estágio, implementando uma grande migração, o fluxo de trabalho de migração planeja sprints e usa os runbooks de migração para migrar e transferir os aplicativos. Para obter mais informações sobre fluxos de trabalho principais e de suporte, consulte [Fluxos de trabalho em uma grande migração no manual do Foundation para grandes migrações](#). AWS

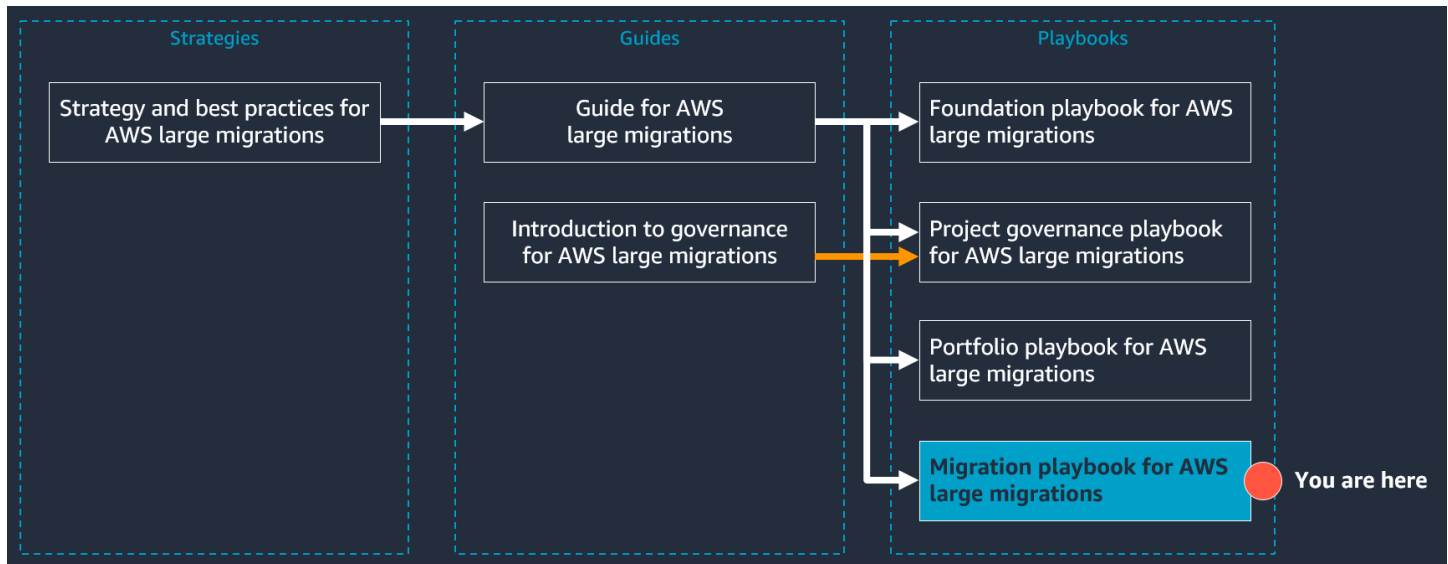
Este manual de migração descreve as tarefas do fluxo de trabalho de migração, que abrange os dois estágios de uma grande migração, inicialização e implementação:

- No estágio 1, inicialize, você elabora, testa e refina os runbooks e, em seguida, automatiza as tarefas manuais para cada padrão de migração.
- No estágio 2, implementação, você executa a migração com os runbooks predefinidos criados no estágio 1.

Orientação para grandes migrações

A migração de 300 ou mais servidores é considerada uma grande migração. Os desafios de pessoas, processos e tecnologia de um grande projeto de migração geralmente são novos para a maioria das empresas. Este documento faz parte de uma série de orientações AWS prescritivas sobre grandes migrações para o. Nuvem AWS Esta série foi projetada para ajudar você a aplicar a estratégia correta e as melhores práticas desde o início, para agilizar sua jornada para a nuvem.

A figura a seguir mostra os outros documentos desta série. Revise primeiro a estratégia, depois os guias e, em seguida, vá para os manuais. Para acessar a série completa, consulte [Grandes migrações para o. Nuvem AWS](#)



Sobre os runbooks, ferramentas e modelos

Recomendamos usar os [modelos de manual de migração](#) e depois personalizá-los para seu portfólio, processos e ambiente. Os modelos fornecidos incluem processos padrão, processos de transferência típicos e espaços reservados para processos exclusivos do seu ambiente. As instruções neste manual informam quando e como personalizar cada um desses modelos. Esse manual inclui os seguintes modelos:

- Modelo de runbook de migração para rehostar
- Rehostar o modelo de lista de tarefas de migração

Para padrões de migração, a partir dos quais você pode criar seus próprios runbooks, consulte Padrões de migração da [Orientação AWS Prescritiva](#).

Os runbooks de migração exigem vários níveis de detalhes:

- Runbooks detalhados — Os runbooks detalhados são mais adequados para padrões de migração que você repetirá várias vezes. Para esses padrões, recomendamos começar com o modelo de runbook de migração Rehost (formato Microsoft Word). Esse modelo captura o máximo de detalhes possível, incluindo capturas de tela e step-by-step instruções, e foi projetado para ajudar várias pessoas a realizar a mesma tarefa de forma consistente.
- Lista de tarefas — Para padrões de migração únicos ou muito simples, uma lista curta de tarefas é a melhor opção. Para esses padrões, recomendamos começar com o modelo de lista de tarefas de migração Rehost (formato Microsoft Excel). Esse modelo contém uma lista de tarefas de alto nível

e geralmente é usado para rastrear e gerenciar a propriedade das tarefas. Você também pode usar uma lista de tarefas para rastrear o status das tarefas documentadas em um runbook.

Se você estiver usando um runbook detalhado ou uma lista curta de tarefas, verifique se o seu runbook descreve as tarefas em sequência. Para tarefas complexas, você pode fornecer links para documentação externa.

Etapa 1: inicializando uma grande migração

No estágio de inicialização, o objetivo é definir procedimentos operacionais padrão (SOPs) para a grande migração, também conhecida como runbooks. Você cria runbooks personalizados com base nas políticas e processos da sua empresa. Se outro membro da equipe for responsável por definir os runbooks em seu grande projeto de migração, vá para [Etapa 2: Implementação de uma grande migração](#) onde você usará os runbooks para priorizar aplicativos e realizar o planejamento de ondas. O estágio 1 consiste nas seguintes tarefas e etapas:

- [Tarefa 1: Validar os padrões de migração e os metadados](#)
 - [Etapa 1: validar os padrões de migração](#)
 - [Etapa 2: validar os metadados de migração e o plano de onda](#)
- [Tarefa 2: Criar rascunhos dos runbooks de migração](#)
 - [Etapa 1: criar um rascunho do runbook de migração para cada padrão](#)
 - [Etapa 2: atualize os runbooks de migração com suas políticas e processos](#)
- [Tarefa 3: Analisar e testar seus runbooks de migração](#)
 - [Etapa 1: faça uma explicação passo a passo de cada runbook](#)
 - [Etapa 2: Conduzir um POC que teste cada padrão de migração](#)
 - [Etapa 3: Analisar e identificar as lacunas nos rascunhos atuais do runbook de migração](#)
- [Tarefa 4: Melhorando seus runbooks de migração](#)
 - [Etapa 1: atualizar os runbooks de migração e repetir o teste](#)
 - [Etapa 2: automatizar tarefas repetitivas](#)
 - [Etapa 3: criar uma lista de tarefas de migração](#)

Com os runbooks de migração prontos, no estágio 2, as equipes de migração seguem os procedimentos e realizam grandes migrações com resultados previsíveis e mensuráveis.

Tarefa 1: Validar os padrões de migração e os metadados

Nessa tarefa, você valida os padrões de migração identificados nas atividades de avaliação e planejamento de ondas no fluxo de trabalho do portfólio e, em seguida, valida a fonte de metadados da migração. O objetivo é verificar se dados suficientes foram coletados para dar suporte a cada padrão de migração.

Essa tarefa consiste nas seguintes etapas:

- [Etapa 1: validar os padrões de migração](#)
- [Etapa 2: validar os metadados de migração e o plano de onda](#)

Etapa 1: validar os padrões de migração

No fluxo de trabalho do portfólio, você realizou uma avaliação inicial do portfólio de aplicativos, selecionou estratégias de migração e identificou padrões de migração para cada estratégia. Essas informações devem estar contidas em seu manual de avaliação de portfólio. Para obter mais informações, consulte o [manual do portfólio para AWS grandes migrações](#).

Nesta etapa, você revisa as estratégias de migração, verifica se identificou todos os padrões de migração e confirma que está pronto para elaborar os runbooks de migração. Você pode repetir essa tarefa em todo o projeto e, à medida que sua compreensão do portfólio amadurecer, é provável que você identifique padrões de migração adicionais em estágios posteriores da migração.

1. Analise as estratégias de migração para o portfólio

Uma estratégia de migração é a abordagem usada para migrar um aplicativo local para o. Nuvem AWS Há sete estratégias de migração para mover aplicativos para a nuvem, conhecidas como 7 Rs. As estratégias comuns para grandes migrações incluem rehosting, replataforma, realocação e aposentadoria. A refatoração não é recomendada para grandes migrações porque envolve a modernização do aplicativo durante a migração. Essa é a mais complexa das estratégias de migração e pode ser complicada de gerenciar para um grande número de aplicativos. Em vez disso, recomendamos hospedar novamente, realocar ou reformular a plataforma do aplicativo e, em seguida, modernizá-lo após a conclusão da migração. Para obter mais informações sobre os 7 Rs, consulte o [Guia para AWS grandes migrações](#).

Com base no resultado da avaliação inicial do portfólio, você tem uma lista de todas as estratégias de migração necessárias para o portfólio e determinou quanto do portfólio é alocado para cada estratégia. Por exemplo:

- Rehosting — 70%
- Replataforma — 20%
- Aposentadoria — 10%

2. Verifique se os padrões de migração do portfólio

Um padrão de migração é uma tarefa de migração repetível que detalha a estratégia, o destino e o aplicativo ou serviço usado. Nesta etapa, você verifica se os padrões de migração incluem informações detalhadas, como quais ferramentas usar e quais AWS serviços são direcionados. Por exemplo:

- Hospede novamente no Amazon Elastic Compute Cloud (Amazon EC2) AWS usando (MGN) ou Cloud Migration AWS Application Migration Service Factory
- Reorganize a plataforma para o Amazon EC2 AWS CloudFormation usando modelos para criar uma nova infraestrutura no Nuvem AWS
- Reorganize a plataforma para o Amazon Relational Database Service (Amazon RDS) AWS Database Migration Service usando AWS (DMS) ou uma tecnologia de banco de dados nativa

No [manual do portfólio para AWS grandes migrações](#), você mapeia cada padrão de migração de acordo com sua estratégia de migração e documenta os resultados em uma tabela, como no exemplo a seguir.

Estratégia	Padrão
Redefinir a hospedagem	Hospede novamente no Amazon EC2 usando o Application Migration Service ou o Cloud Migration Factory
Redefinir a plataforma	Reorganize a plataforma para o Amazon RDS usando o AWS DMS ou uma tecnologia de banco de dados nativa
Redefinir a plataforma	Reorganize a plataforma para o Amazon EC2 CloudFormation usando modelos para criar uma nova infraestrutura no Nuvem AWS

Etapa 2: validar os metadados de migração e o plano de onda

Nesta etapa, você valida o local de origem dos metadados de migração. Você verifica se a estrutura de dados, como as colunas disponíveis em um documento do Excel, é adequada para armazenar os metadados necessários e verifica se todos os metadados estão disponíveis.

1. Valide os metadados de migração para seus padrões de migração

Cada padrão de migração precisa de um conjunto diferente de metadados de migração para migrar os servidores e os aplicativos. Por exemplo, uma migração de rehosting para o Amazon EC2 exige que você forneça especificações para a instância de destino, como a sub-rede VPC, o grupo de segurança e as informações do tipo de instância. No entanto, uma migração de armazenamento, migração de banco de dados ou migração de replataforma exige um conjunto diferente de metadados de migração. Normalmente, você define os requisitos de metadados de migração no runbook de avaliação do portfólio, mas precisa se certificar de que tem metadados suficientes para suportar cada um dos seus padrões de migração. Para obter mais informações sobre identificação e coleta de metadados, consulte o [manual do portfólio para AWS grandes migrações](#).

2. Valide a localização de origem dos metadados de migração e do plano de ondas

Normalmente, você documenta a localização de origem dos metadados de migração em seu runbook de gerenciamento de metadados. Idealmente, o local atua como uma única fonte confiável, como uma planilha de planejamento de ondas. Também é possível que os metadados ainda estejam em vários lugares, incluindo os seguintes locais comuns:

Valide o seguinte para a localização da fonte de metadados:

- Ferramenta de descoberta
- Banco de dados de gerenciamento de configuração (CMDB)
- Questionário do proprietário do aplicativo
- Planilha de planejamento de ondas de migração

Valide o seguinte para a localização da fonte de metadados:

- a. O catálogo de fontes está sendo mantido com os locais de todas as fontes e proprietários de metadados?
- b. O local de origem (por exemplo, planilha de planejamento de ondas) tem todos os metadados de migração necessários?
- c. Há instruções claras para acessar cada fonte de metadados?
- d. Se não houver uma fonte única, cada fonte de metadados está claramente mapeada de acordo com seus atributos?
- e. Existe um plano claro para os servidores e aplicativos e há pelo menos cinco ondas prontas para o fluxo de trabalho de migração?

- f. Existe um processo para atualizar as fontes? Em caso afirmativo, qual é a frequência e o processo de notificação?

Critérios de saída da tarefa

Depois de atender aos seguintes critérios de saída, vá para a próxima tarefa:

- Você validou a lista de padrões de migração claramente definidos.
- O local de origem dos metadados de migração tem todos os metadados necessários para cada padrão, ou existe um processo para capturar os metadados ausentes.
- Você validou o plano de ondas e os metadados de migração para pelo menos cinco ondas e definiu um processo para notificações e atualizações.

Tarefa 2: Criar rascunhos dos runbooks de migração

Nessa tarefa, você elabora e revisa os runbooks de migração para cada padrão de migração. Por exemplo, você elabora um runbook de migração para rehostar no Amazon EC2 e outro runbook para replataforma no Amazon RDS. Você repete essa tarefa até ter elaborado um runbook de migração para cada padrão de migração identificado na tarefa anterior.

Você pode usar os modelos de runbook fornecidos nos modelos de [manual de migração e personalizá-los](#) para seu ambiente. Para padrões de migração que se repetem com frequência, recomendamos usar o modelo de runbook de migração Rehost (formato Microsoft Word) e, para padrões únicos ou muito simples, recomendamos o modelo de lista de tarefas de migração Rehost (formato Microsoft Excel). Você também pode usar uma lista de tarefas para rastrear o status das tarefas documentadas em um runbook. Para obter mais informações, consulte [Sobre os runbooks, ferramentas e modelos](#).

Essa tarefa consiste nas seguintes etapas:

- [Etapa 1: criar um rascunho do runbook de migração para cada padrão](#)
- [Etapa 2: atualize os runbooks de migração com suas políticas e processos](#)

Etapa 1: criar um rascunho do runbook de migração para cada padrão

Nesta etapa, você elabora runbooks para cada um dos seus padrões de migração. Um runbook de migração completo geralmente contém instruções sobre como usar o serviço ou a ferramenta de migração selecionada, todas as tarefas exclusivas do seu ambiente e instruções de substituição.

1. Abra o modelo de runbook de migração Rehost (formato Microsoft Word), disponível nos modelos de [manual de migração](#).
2. Atualize a seção Tarefas de pré-migração, a seção Tarefas de migração e a seção Tarefas de transição com instruções específicas para seu padrão de migração. Dependendo do seu caso de uso, talvez seja necessário atualizar as três seções. Inclua o seguinte ao personalizar suas tarefas:
 - Instruções de migração padrão para o serviço selecionado — Normalmente, você pode encontrar as informações necessárias para preencher seu modelo na AWS documentação. Por exemplo, consulte:
 - [Como usar o novo AWS Application Migration Service para lift-and-shift migrações](#)
 - [Getting started with AWS DataSync](#)
 - [AWS Database Migration Service step-by-step orientações](#)
 - Tarefas exclusivas de seu ambiente de TI — registre as tarefas exclusivas de suas operações e ambiente de TI. O objetivo é que uma nova pessoa que se junte às suas equipes de migração possa seguir o runbook com uma curva de aprendizado mínima. Por exemplo, qual software de monitoramento você precisa instalar na máquina de destino após a transição? Qual servidor de Sistema de Nomes de Domínio (DNS) você usa para essa sub-rede? Como você envia uma solicitação de mudança (RFC)?
 - Tarefas de transição — Cada ambiente tem um processo de transição ligeiramente diferente. É importante documentar todas as etapas da transição em seu ambiente, pois você deseja que todos sigam o mesmo processo. A documentação dessas etapas minimiza o tempo gasto na janela de transição e ajuda você a planejar o tempo necessário para concluir a transição.

Etapa 2: atualize os runbooks de migração com suas políticas e processos

Os modelos de runbook e lista de tarefas abrangem a maioria das tarefas de migração ou a parte padrão do processo. As tarefas restantes são exclusivas do seu ambiente e você deve personalizar o runbook adequadamente. Por exemplo, considere se seus runbooks devem conter tarefas personalizadas para os seguintes processos em seu ambiente.

Conectividade

- Como se conectar a um VMware ambiente
- Como se conectar a um servidor DNS e atualizar registros DNS
- Como se conectar ao servidor de automação de migração
- Como se conectar ao ambiente de origem
- Como se conectar a um repositório de documentos, como o SharePoint Confluence

Gerenciamento de permissões e mudanças

- Como enviar um RFC em seu ambiente
- Como revisar o status do RFC para cada onda
- Como conceder acesso a um novo engenheiro de migração
- Como solicitar permissões para os servidores de origem
- Como solicitar permissões para a AWS conta de destino
- Quem tem permissão para se conectar ao servidor de destino após a transição

Implementação e transição da migração

- Qual software instalar ou desinstalar no servidor de destino
- Como alterar as configurações de infraestrutura, como configurações de firewall, roteamento e balanceador de carga

- Quem pode alterar as configurações da infraestrutura
- Como alterar a configuração do aplicativo durante a transição
- Como realizar testes de aplicativos
- Como concluir uma transição e entrar em operação
- Como concluir tarefas que ocorrem após a transição, como configurar o monitoramento ou os backups

Algumas dessas tarefas podem parecer triviais, mas o conhecimento e as permissões variam em qualquer ambiente. É importante documentar essas tarefas no mesmo runbook de migração.

Tip

É altamente recomendável usar a automação para acelerar sua grande migração. Usar um modelo de fábrica de migração simplifica e reduz o número de problemas com tarefas repetitivas, especialmente para padrões de migração de rehostagem e replataforma. AWS A [Cloud Migration Factory Solution](#) foi projetada para ajudar os clientes a migrar em grande escala com automação. Você pode implantar a solução e usar scripts de automação predefinidos em seu runbook.

Critérios de saída da tarefa

Repita essa tarefa conforme necessário e, quando tiver atendido aos seguintes critérios de saída, vá para a próxima tarefa:

- Você elaborou um runbook para cada padrão de migração.
- Cada rascunho do runbook contém três seções principais: tarefas de pré-migração, tarefas de migração e tarefas de transição.
- Os rascunhos do seu runbook incluem tarefas exclusivas do seu ambiente.
- Seus rascunhos detalhados do runbook incluem step-by-step orientações e capturas de tela.

Tarefa 3: Analisar e testar seus runbooks de migração

Nessa tarefa, você percorre cada runbook criado na tarefa anterior, analisa as lacunas identificadas, conduz uma prova de conceito de migração (POC) e analisa as notas e os comentários.

Essa tarefa consiste nas seguintes etapas:

- [Etapa 1: faça uma explicação passo a passo de cada runbook](#)
- [Etapa 2: Conduzir um POC que teste cada padrão de migração](#)
- [Etapa 3: Analisar e identificar as lacunas nos rascunhos atuais do runbook de migração](#)

Etapa 1: faça uma explicação passo a passo de cada runbook

Nessa etapa, as equipes de migração avaliam o runbook e a sequência de tarefas como se estivessem realizando isso de verdade. As equipes de migração se reúnem e analisam cada etapa, e os membros da equipe fazem perguntas e compartilham seus comentários. Esse processo passo a passo ajuda as equipes a identificar as etapas ausentes e os problemas de sequência. Conclua o passo a passo da seguinte maneira:

1. Reúna as equipes de migração responsáveis por concluir as tarefas no runbook.
2. Percorra as etapas do runbook, uma por uma, como se fosse uma migração ao vivo. À medida que avança, identifique e anote quaisquer lacunas ou problemas. Não execute a migração nem as tarefas como parte do passo a passo.
3. Atualize o rascunho do runbook para resolver quaisquer lacunas ou problemas identificados no passo a passo.

Etapa 2: Conduzir um POC que teste cada padrão de migração

1. Selecione um candidato de POC a partir das ondas já preparadas.
2. Abra o rascunho do runbook de migração.
3. Conclua o runbook passo a passo para migrar o candidato POC da seguinte forma:
 - Siga todas as etapas do runbook. Não faça suposições nem tome suas próprias decisões.
 - Suponha que a pessoa que está usando o runbook não tenha conhecimento prévio sobre migração ou seu ambiente.
 - Se uma etapa não estiver clara, mas você puder continuar, anote a etapa e continue.

- Se uma etapa estiver faltando e você não puder continuar, pare e destaque a seção da qual você não pôde continuar. Trabalhe com o proprietário do runbook para esclarecer a etapa que falta para que você possa continuar e concluir o POC.

Etapa 3: Analisar e identificar as lacunas nos rascunhos atuais do runbook de migração

1. Analise todos os problemas ou lacunas identificados nas etapas anteriores.
2. Analise as lacunas e considere as seguintes questões:
 - O runbook tem as etapas necessárias para concluir a migração e a transição, de ponta a ponta?
 - O runbook contém links de referência para as tarefas predefinidas em seu ambiente?
 - O runbook define claramente quem, o quê, quando e como concluir uma tarefa?

Critérios de saída da tarefa

Depois de atender aos seguintes critérios de saída, vá para a próxima tarefa:

- Você revisou e testou cada runbook de migração.
- Para cada runbook, você concluiu uma POC de migração para pelo menos um aplicativo e para mais de duas variantes do sistema operacional (SO).
- Você identificou e documentou as lacunas e os problemas identificados em cada runbook.

Tarefa 4: Melhorando seus runbooks de migração

Nessa tarefa, você melhora os runbooks repetindo o POC várias vezes. Com cada onda, o teste e a retrospectiva do POC, uma reunião na qual a equipe analisa a onda concluída, oferecem a oportunidade de melhorar os runbooks. Você também melhora seus runbooks automatizando tarefas repetitivas, o que aumenta a velocidade da migração e reduz o risco de erros de configuração manual.

Essa tarefa consiste nas seguintes etapas:

- [Etapa 1: atualizar os runbooks de migração e repetir o teste](#)

- [Etapa 2: automatizar tarefas repetitivas](#)
- [Etapa 3: criar uma lista de tarefas de migração](#)

Etapa 1: atualizar os runbooks de migração e repetir o teste

1. Para os problemas e lacunas identificados na tarefa anterior, atualize os runbooks com instruções detalhadas. Por exemplo:
 - Se faltar uma etapa, adicione step-by-step instruções
 - Se uma etapa não estiver clara, considere atualizar o texto, adicionar uma captura de tela ou adicionar links de referência
2. Repita a tarefa anterior até ter certeza de que as instruções estão completas e claras.
3. Teste o rascunho final de cada runbook pedindo a um novo membro da equipe de migração, que nunca testou esse runbook antes, que realize um POC e conclua o runbook.

Etapa 2: automatizar tarefas repetitivas

1. Analise cada runbook e identifique áreas de automação para tarefas manuais. Considere as seguintes questões de sondagem:
 - Há alguma tarefa manual repetitiva para cada servidor ou aplicativo no runbook?
 - Há alguma ação que você executa em cada servidor ou aplicativo?
 - Você precisa instalar ou desinstalar o software no servidor de destino?
 - Você precisa alterar as configurações de rede ou infraestrutura uma a uma para cada servidor?
 - Você precisa copiar e colar manualmente os dados?
2. Crie scripts de automação e atualize os runbooks.
3. Repita a tarefa 3 e a tarefa 4 até ter documentado os runbooks com informações claras e completas e tarefas automatizadas de migração repetitiva.

Note

Para automatizar as tarefas de migração, é altamente recomendável criar novos scripts ou personalizar scripts existentes na [AWS Cloud Migration Factory](#) Solution.

Etapa 3: criar uma lista de tarefas de migração

Uma lista de tarefas de migração pode ajudar você a gerenciar o status e os proprietários das tarefas. Você cria uma lista de tarefas para cada runbook de migração e inclui as informações de alto nível do runbook sem incluir os detalhes. Uma lista de tarefas normalmente contém as seguintes informações, e você pode adicionar mais atributos conforme necessário:

- Nome descritivo, como:
 - Verifique a versão do sistema operacional do servidor
 - Instalar um agente
 - Reiniciar um servidor
 - Atualize o DNS
- Dependências
- Sequência de tarefas
- Proprietário
- Estimativa do tempo necessário para concluir cada tarefa
- Status

Há muitas ferramentas disponíveis para criar e gerenciar listas de tarefas. Você pode usar o modelo de lista de tarefas de migração Rehost fornecido (formato Microsoft Excel) disponível nos modelos de [manual de migração](#). Você também pode usar ferramentas de gerenciamento de projetos, como o Jira ou um quadro Kanban.

Note

Também recomendamos usar o modelo de lista de tarefas do Excel para documentar tarefas pequenas, bem compreendidas ou não repetitivas, como reiniciar um servidor ou obter um endereço IP. Essas tarefas devem ser capturadas e monitoradas, mas não exigem as etapas detalhadas do modelo de runbook do Word.

Critérios de saída da tarefa

Repita essa tarefa conforme necessário e, quando tiver atendido aos seguintes critérios de saída, vá para a próxima tarefa:

- Você identificou oportunidades de automação e desenvolveu scripts de automação ou tem um plano para fazer isso.
- Três ou mais pessoas revisaram cada runbook por pares.
- Duas ou mais pessoas que não faziam parte da equipe de desenvolvimento do runbook o testaram. end-to-end
- Usando a maioria dos up-to-date runbooks, você migrou 20 ou mais servidores para mais de uma AWS conta.
- Você desenvolveu uma lista de tarefas para ajudar a monitorar e gerenciar o progresso da migração.

Etapa 2: Implementação de uma grande migração

No estágio 1, você desenvolveu runbooks de migração para cada padrão de migração. No estágio 2, você usa esses runbooks para migrar servidores e, em seguida, aprimora os runbooks para acelerar a velocidade da migração. Criar e atualizar runbooks não é uma tarefa única. Talvez seja necessário fazer isso durante toda a sua grande jornada de migração. Por exemplo, talvez seja necessário criar novos runbooks se o escopo aumentar e você identificar novos padrões de migração, ou talvez seja necessário melhorar os runbooks existentes se a velocidade de migração estiver abaixo da meta e a introdução de mais automação reduziria o número de tarefas manuais e aceleraria a migração.

Note

O plano de ondas desenvolvido no fluxo de trabalho do portfólio determina as atividades no fluxo de trabalho de migração. Antes de iniciar o estágio 2, verifique se você validou seu plano de ondas. Para obter instruções e mais informações sobre o plano wave, consulte [Manual de portfólio para AWS grandes migrações](#).

O estágio 2 consiste nas seguintes tarefas e etapas:

- [Tarefa 1: Executando o planejamento de sprint para ondas programadas](#)
 - [Etapa 1: Analise a lista de pendências das ondas programadas](#)
 - [Etapa 2: atribuir tarefas e estabelecer prazos](#)
- [Tarefa 2: Executar tarefas de pré-migração e migração](#)
- [Tarefa 3: Executando tarefas de transição](#)
- [Tarefa 4: Analisar e melhorar os runbooks de migração](#)
 - [Etapa 1: Analise as ondas concluídas e identifique as lacunas no caderno atual de migração](#)
 - [Etapa 2: atualizar os runbooks de migração e concluir os testes](#)

Tarefa 1: Executando o planejamento de sprint para ondas programadas

Nessa tarefa, você atribui ondas aos sprints, que é um período fixo de tempo no qual a equipe de migração trabalha em todas as ondas desse sprint. Se cada sprint tiver 2 semanas de duração, cada

onda abrange pelo menos dois sprints. O planejamento do sprint se refere ao processo de atribuição de proprietários e datas de vencimento a todas as tarefas desse sprint.

Essa tarefa consiste nas seguintes etapas:

- [Etapa 1: Analise a lista de pendências das ondas programadas](#)
- [Etapa 2: atribuir tarefas e estabelecer prazos](#)

Etapa 1: Analise a lista de pendências das ondas programadas

Nesta etapa, você revisa os backlogs existentes, ou as tarefas atuais e pendentes, de todas as ondas simultâneas e usa as ferramentas e os mecanismos recomendados para gerenciar a onda. Por exemplo, você pode usar um quadro Kanban com uma raia para cada onda, ou você pode usar o Jira e rastrear ondas com histórias e épicos. Para obter mais informações, consulte o [manual de governança de projetos para AWS grandes migrações](#).

Etapa 2: atribuir tarefas e estabelecer prazos

Nesta etapa, para todas as ondas desse sprint, você atribui proprietários a cada tarefa e define uma data de vencimento adequada. Você pode usar a planilha da lista de tarefas de migração criada no estágio 1 para gerenciar o progresso da onda, a propriedade da tarefa e as datas de vencimento, e as tarefas são definidas em detalhes no runbook de migração para cada padrão. Como as ondas normalmente se sobrepõem, é comum gerenciar várias tarefas simultâneas de ondas diferentes ao mesmo tempo. Além disso, cada onda pode variar de 3 a 6 semanas, dependendo do seu processo interno. Para ver um exemplo de um cronograma de ondas, consulte a seção [Etapa 2: Implementar uma grande migração](#) do Guia para AWS grandes migrações.

Important

Não adicione tarefas ao sprint sem atualizar o runbook ou a lista de tarefas. Esses documentos que você criou no estágio 1 devem ser uma fonte confiável para todas as suas atividades de migração. Se alguma etapa estiver ausente ou incorreta, atualize e valide o runbook antes de adicionar tarefas ao sprint.

Tarefa 2: Executar tarefas de pré-migração e migração

Agora você executa tarefas de pré-migração e migração e segue um cronograma com base no resultado do planejamento de seu sprint. Um backlog de sprint contém uma lista de todas as tarefas na migração, para todas as ondas do sprint atual, e organiza as tarefas por semana. Para ver uma lista de tarefas, consulte seus runbooks de migração para cada padrão de migração, que foram criados no estágio 1 deste manual. Para ver o cronograma do Wave, consulte suas ferramentas de gerenciamento de projetos, que foram estabelecidas no [manual de governança de projetos para AWS grandes migrações](#). Execute as tarefas nas semanas programadas. Veja a seguir um exemplo de uma agenda de tarefas de migração de rehostedagem na qual há tarefas de migração para diferentes ondas na mesma semana.

Task name	Onda	Categoria	Proprietário
Verifique os pré-requisitos do	Onda 1	Criar	Jane Doe
Instale o agente de replicação	Onda 1	Criar	Jane Doe
Valide o modelo de execução	Onda 2	Validar	Jane Doe
Inicie instâncias de teste	Onda 3	Teste de inicialização	Jane Doe

Tarefa 3: Executando tarefas de transição

Neste ponto, você concluiu as tarefas de migração e testou todos os servidores e aplicativos, e está pronto para a transição. Use as matrizes RACI que você criou no [manual do Foundation para AWS grandes migrações para](#) gerenciar as tarefas e a propriedade de cada tarefa de substituição e use seu caderno de execução de migração para cada padrão para realizar as atividades de transição. A tabela a seguir é um exemplo de como você pode acompanhar e gerenciar o progresso da transição. É comum ter vários padrões de migração na mesma onda para diferentes aplicações.

Task name	Onda	Runbook de migração	Proprietário	Status
Verifique a replicação	Onda 1	Hospede novamente no Amazon EC2	Jane Doe	Completed
Inicie uma instância EC2 de transição	Onda 1	Hospede novamente no Amazon EC2	Jane Doe	Completed
Validar o status da instância EC2	Onda 1	Hospede novamente no Amazon EC2	Jane Doe	In progress (Em andamento)
Inicie bancos de dados no Amazon RDS	Onda 1	Replataforma para o Amazon RDS	John	In progress (Em andamento)
Transferência completa de dados de armazenamento	Onda 1	Replataforma para o Amazon Elastic File System (Amazon EFS)	John	Não iniciado
Realize testes de aplicativos	Onda 1	Todos	Jane Doe	Não iniciado
Decisão de aceitação do aplicativo	Onda 1	Todos	Jane Doe	Não iniciado

Tarefa 4: Analisar e melhorar os runbooks de migração

Essa tarefa consiste nas seguintes etapas:

- [Etapa 1: Analise as ondas concluídas e identifique as lacunas no caderno atual de migração](#)

- [Etapa 2: atualizar os runbooks de migração e concluir os testes](#)

Etapa 1: Analise as ondas concluídas e identifique as lacunas no caderno atual de migração

Fail Fast é uma filosofia que usa testes frequentes e incrementais para reduzir o ciclo de vida do desenvolvimento e é uma parte essencial de uma abordagem ágil para uma grande migração. Depois de cada transição, agende uma reunião retrospectiva para analisar cada tarefa com as equipes de migração. Faça os seguintes exemplos de perguntas de sondagem. Você também pode adicionar suas próprias perguntas:

- A substituição foi bem-sucedida? Se não, qual foi o problema?
- O runbook de migração abrange todas as tarefas para realizar a migração e a transição?
- Alguma das tarefas demora mais do que o esperado?
- Você está ciente de algum problema técnico com alguma tarefa no runbook?
- Há alguma tarefa manual que possa ser automatizada?
- Há algum problema relacionado ao processo com o runbook ou a transição?

Etapa 2: atualizar os runbooks de migração e concluir os testes

Depois de coletar dados da reunião de retrospectiva, atualize os runbooks de migração da seguinte forma:

- Adicione instruções detalhadas para todas as etapas que faltam.
- Corrija ou atualize todas as etapas conforme necessário.
- Faça um teste de end-to-end migração com pelo menos um servidor Windows e um Linux.
- Envie o runbook atualizado às equipes de migração para uso na próxima onda.

Recursos

AWS grandes migrações

Para acessar a série completa de orientações AWS prescritivas para grandes migrações, consulte [Grandes migrações](#) para o. Nuvem AWS

Referências adicionais

- [AWS Solução de fábrica de migração para a nuvem](#)
- [AWS Padrões de migração com orientação prescritiva](#)

Colaboradores

As pessoas a seguir contribuíram na elaboração deste documento:

- Chris Baker, consultor sênior de migração, Amazon Web Services
- Wally Lu, consultor principal da Amazon Web Services

Histórico do documento

A tabela a seguir descreve alterações significativas feitas neste guia. Se desejar receber notificações sobre futuras atualizações, inscreva-se em um [feed RSS](#).

Alteração	Descrição	Data
Nome atualizado da AWS solução	Atualizamos o nome da AWS solução referenciada de CloudEndure Migration Factory para Cloud Migration Factory.	2 de maio de 2022
Publicação inicial	—	28 de fevereiro de 2022

AWS Glossário de orientação prescritiva

A seguir estão os termos comumente usados em estratégias, guias e padrões fornecidos pela Orientação AWS Prescritiva. Para sugerir entradas, use o link Fornecer feedback no final do glossário.

Números

7 Rs

Sete estratégias comuns de migração para mover aplicações para a nuvem. Essas estratégias baseiam-se nos 5 Rs identificados pela Gartner em 2011 e consistem em:

- Refatorar/rearquitetar: mova uma aplicação e modifique sua arquitetura aproveitando ao máximo os recursos nativos de nuvem para melhorar a agilidade, a performance e a escalabilidade. Isso normalmente envolve a portabilidade do sistema operacional e do banco de dados. Exemplo: migrar seu banco de dados Oracle on-premises para o Amazon Aurora Edição Compatível com PostgreSQL.
- Redefinir a plataforma (mover e redefinir [mover e redefinir (lift-and-reshape)]): mova uma aplicação para a nuvem e introduza algum nível de otimização a fim de aproveitar os recursos da nuvem. Exemplo: migrar seu banco de dados Oracle on-premises para o Amazon Relational Database Service (Amazon RDS) para Oracle na Nuvem AWS.
- Recomprar (drop and shop): mude para um produto diferente, normalmente migrando de uma licença tradicional para um modelo SaaS. Exemplo: migrar seu sistema de gerenciamento de relacionamento com o cliente (CRM) para o Salesforce.com.
- Redefinir a hospedagem (mover sem alterações [lift-and-shift]) mover uma aplicação para a nuvem sem fazer nenhuma alteração a fim de aproveitar os recursos da nuvem. Exemplo: migrar seu banco de dados Oracle on-premises para o Oracle em uma instância do EC2 na Nuvem AWS.
- Realocar (mover o hipervisor sem alterações [hypervisor-level lift-and-shift]): mover a infraestrutura para a nuvem sem comprar novo hardware, reescrever aplicações ou modificar suas operações existentes. Você migra servidores de uma plataforma on-premises para um serviço de nuvem para a mesma plataforma. Exemplo: Migrar um Microsoft Hyper-V aplicativo para o AWS
- Reter (revisitar): mantenha as aplicações em seu ambiente de origem. Isso pode incluir aplicações que exigem grande refatoração, e você deseja adiar esse trabalho para um

momento posterior, e aplicações antigas que você deseja manter porque não há justificativa comercial para migrá-las.

- Retirar: desative ou remova aplicações que não são mais necessárias em seu ambiente de origem.

A

ABAC

Consulte [controle de acesso baseado em atributo](#).

serviços abstraídos

Veja [serviços gerenciados](#).

ACID

Veja [atomicidade, consistência, isolamento, durabilidade](#).

migração ativa-ativa

Um método de migração de banco de dados no qual os bancos de dados de origem e de destino são mantidos em sincronia (por meio de uma ferramenta de replicação bidirecional ou operações de gravação dupla), e ambos os bancos de dados lidam com transações de aplicações conectadas durante a migração. Esse método oferece suporte à migração em lotes pequenos e controlados, em vez de exigir uma substituição única. É mais flexível, mas exige mais trabalho do que a [migração ativa-passiva](#).

migração ativa-passiva

Um método de migração de banco de dados em que os bancos de dados de origem e de destino são mantidos em sincronia, mas somente o banco de dados de origem manipula as transações das aplicações conectadas, enquanto os dados são replicados no banco de dados de destino. O banco de dados de destino não aceita nenhuma transação durante a migração.

AGGREGATE FUNCTION

Uma função SQL que opera em um grupo de linhas e calcula um único valor de retorno para o grupo. Exemplos de funções agregadas incluem SUM e MAX.

AI

Veja [inteligência artificial](#).

AIOps

Veja [operações de inteligência artificial](#).

anonimização

O processo de excluir permanentemente informações pessoais em um conjunto de dados. A anonimização pode ajudar a proteger a privacidade pessoal. Dados anônimos não são mais considerados dados pessoais.

antipadrões

Uma solução frequentemente usada para um problema recorrente em que a solução é contraproducente, ineficaz ou menos eficaz do que uma alternativa.

controle de aplicações

Uma abordagem de segurança que permite o uso somente de aplicações aprovadas para ajudar a proteger um sistema contra malware.

portfólio de aplicações

Uma coleção de informações detalhadas sobre cada aplicação usada por uma organização, incluindo o custo para criar e manter a aplicação e seu valor comercial. Essas informações são fundamentais para [o processo de descoberta e análise de portfólio](#) e ajudam a identificar e priorizar as aplicações a serem migradas, modernizadas e otimizadas.

inteligência artificial (IA)

O campo da ciência da computação que se dedica ao uso de tecnologias de computação para desempenhar funções cognitivas normalmente associadas aos humanos, como aprender, resolver problemas e reconhecer padrões. Para obter mais informações, consulte [O que é inteligência artificial?](#)

operações de inteligência artificial (AIOps)

O processo de usar técnicas de machine learning para resolver problemas operacionais, reduzir incidentes operacionais e intervenção humana e aumentar a qualidade do serviço. Para obter mais informações sobre como AIOps é usado na estratégia de AWS migração, consulte o [guia de integração de operações](#).

criptografia assimétrica

Um algoritmo de criptografia que usa um par de chaves, uma chave pública para criptografia e uma chave privada para descryptografia. É possível compartilhar a chave pública porque ela não é usada na descryptografia, mas o acesso à chave privada deve ser altamente restrito.

atomicidade, consistência, isolamento, durabilidade (ACID)

Um conjunto de propriedades de software que garantem a validade dos dados e a confiabilidade operacional de um banco de dados, mesmo no caso de erros, falhas de energia ou outros problemas.

controle de acesso por atributo (ABAC)

A prática de criar permissões minuciosas com base nos atributos do usuário, como departamento, cargo e nome da equipe. Para obter mais informações, consulte [ABAC AWS](#) na documentação AWS Identity and Access Management (IAM).

fonte de dados autorizada

Um local onde você armazena a versão principal dos dados, que é considerada a fonte de informações mais confiável. Você pode copiar dados da fonte de dados autorizada para outros locais com o objetivo de processar ou modificar os dados, como anonimizá-los, redigi-los ou pseudonimizá-los.

Zona de disponibilidade

Um local distinto dentro de um Região da AWS que está isolado de falhas em outras zonas de disponibilidade e fornece conectividade de rede barata e de baixa latência a outras zonas de disponibilidade na mesma região.

AWS Estrutura de adoção da nuvem (AWS CAF)

Uma estrutura de diretrizes e melhores práticas AWS para ajudar as organizações a desenvolver um plano eficiente e eficaz para migrar com sucesso para a nuvem. AWS O CAF organiza a orientação em seis áreas de foco chamadas perspectivas: negócios, pessoas, governança, plataforma, segurança e operações. As perspectivas de negócios, pessoas e governança têm como foco habilidades e processos de negócios; as perspectivas de plataforma, segurança e operações concentram-se em habilidades e processos técnicos. Por exemplo, a perspectiva das pessoas tem como alvo as partes interessadas que lidam com recursos humanos (RH), funções de pessoal e gerenciamento de pessoal. Nessa perspectiva, o AWS CAF fornece orientação para desenvolvimento, treinamento e comunicação de pessoas para ajudar a preparar a organização para a adoção bem-sucedida da nuvem. Para obter mais informações, consulte o [site da AWS CAF](#) e o [whitepaper da AWS CAF](#).

AWS Estrutura de qualificação da carga de trabalho (AWS WQF)

Uma ferramenta que avalia as cargas de trabalho de migração do banco de dados, recomenda estratégias de migração e fornece estimativas de trabalho. AWS O WQF está incluído com AWS

Schema Conversion Tool (AWS SCT). Ela analisa esquemas de banco de dados e objetos de código, código de aplicações, dependências e características de performance, além de fornecer relatórios de avaliação.

B

bot malicioso

Um [bot](#) destinado a causar disrupção ou danos a indivíduos ou organizações.

BCP

Veja [planejamento de continuidade de negócios](#)

gráfico de comportamento

Uma visualização unificada e interativa do comportamento e das interações de recursos ao longo do tempo. É possível usar um gráfico de comportamento com o Amazon Detective para examinar tentativas de login malsucedidas, chamadas de API suspeitas e ações similares. Para obter mais informações, consulte [Dados em um gráfico de comportamento](#) na documentação do Detective.

sistema big-endian

Um sistema que armazena o byte mais significativo antes. Veja também [endianness](#).

classificação binária

Um processo que prevê um resultado binário (uma de duas classes possíveis). Por exemplo, seu modelo de ML pode precisar prever problemas como “Este e-mail é ou não é spam?” ou “Este produto é um livro ou um carro?”

filtro de bloom

Uma estrutura de dados probabilística e eficiente em termos de memória que é usada para testar se um elemento é membro de um conjunto.

blue/green deployment (implantação azul/verde)

Uma estratégia de implantação em que você cria dois ambientes separados, mas idênticos. Você executa a versão atual da aplicação em um ambiente (azul) e a nova versão da aplicação no outro ambiente (verde). Essa estratégia ajuda você a reverter rapidamente com o mínimo de impacto.

bot

Uma aplicação de software que executa tarefas automatizadas na internet e simula a atividade ou interação humana. Alguns bots são úteis ou benéficos, como crawlers da web que indexam informações na internet. Outros bots, conhecidos como bots maliciosos, têm como objetivo causar interrupção ou danos a indivíduos ou organizações.

botnet

Redes de [bots](#) infectadas por [malware](#) e sob o controle de uma única parte, conhecidas como bot herder ou operador de bots. Os botnets são o mecanismo mais conhecido para escalar bots e seu impacto.

ramo

Uma área contida de um repositório de código. A primeira ramificação criada em um repositório é a ramificação principal. Você pode criar uma nova ramificação a partir de uma ramificação existente e, em seguida, desenvolver recursos ou corrigir bugs na nova ramificação. Uma ramificação que você cria para gerar um recurso é comumente chamada de ramificação de recurso. Quando o recurso estiver pronto para lançamento, você mesclará a ramificação do recurso de volta com a ramificação principal. Para obter mais informações, consulte [Sobre filiais](#) (GitHub documentação).

Acesso de emergência

Em circunstâncias excepcionais e por meio de um processo aprovado, um meio rápido para um usuário obter acesso a um Conta da AWS que ele normalmente não tem permissão para acessar. Para obter mais informações, consulte o indicador [Implement break-glass procedures](#) nas orientações do AWS Well-Architected.

estratégia brownfield

A infraestrutura existente em seu ambiente. Ao adotar uma estratégia brownfield para uma arquitetura de sistema, você desenvolve a arquitetura de acordo com as restrições dos sistemas e da infraestrutura atuais. Se estiver expandindo a infraestrutura existente, poderá combinar as estratégias brownfield e [greenfield](#).

cache do buffer

A área da memória em que os dados acessados com mais frequência são armazenados.

capacidade de negócios

O que uma empresa faz para gerar valor (por exemplo, vendas, atendimento ao cliente ou marketing). As arquiteturas de microsserviços e as decisões de desenvolvimento podem

ser orientadas por recursos de negócios. Para obter mais informações, consulte a seção [Organizados de acordo com as capacidades de negócios](#) do whitepaper [Executar microsserviços containerizados na AWS](#).

planejamento de continuidade de negócios (BCP)

Um plano que aborda o impacto potencial de um evento disruptivo, como uma migração em grande escala, nas operações e permite que uma empresa retome as operações rapidamente.

C

CAF

Veja [AWS Cloud Adoption Framework](#).

implantação canário

O lançamento lento e incremental de uma versão para usuários finais. Quando estiver confiante, você implanta a nova versão e substitui a versão atual por completo.

CCoE

Veja [Centro de Excelência da Nuvem](#).

CDC

Veja [captura de dados de alteração](#).

captura de dados de alterações (CDC)

O processo de rastrear alterações em uma fonte de dados, como uma tabela de banco de dados, e registrar metadados sobre a alteração. É possível usar o CDC para várias finalidades, como auditar ou replicar alterações em um sistema de destino para manter a sincronização.

engenharia do caos

Introduzir intencionalmente falhas ou eventos disruptivos para testar a resiliência de um sistema. Você pode usar [AWS Fault Injection Service \(AWS FIS\)](#) para realizar experimentos que estressam suas AWS cargas de trabalho e avaliar sua resposta.

CI/CD

Veja [integração e entrega contínuas](#).

classificação

Um processo de categorização que ajuda a gerar previsões. Os modelos de ML para problemas de classificação predizem um valor discreto. Os valores discretos são sempre diferentes uns dos outros. Por exemplo, um modelo pode precisar avaliar se há ou não um carro em uma imagem.

criptografia no lado do cliente

Criptografia de dados localmente, antes que o alvo os AWS service (Serviço da AWS) receba.

Centro de excelência em nuvem (CCoE)

Uma equipe multidisciplinar que impulsiona os esforços de adoção da nuvem em toda a organização, incluindo o desenvolvimento de práticas recomendadas de nuvem, a mobilização de recursos, o estabelecimento de cronogramas de migração e a liderança da organização em transformações em grande escala. Para obter mais informações, consulte as [publicações CCo E](#) no blog de estratégia Nuvem AWS corporativa.

computação em nuvem

A tecnologia de nuvem normalmente usada para armazenamento de dados remoto e gerenciamento de dispositivos de IoT. A computação em nuvem é normalmente conectada à tecnologia de [computação de borda](#).

modelo operacional em nuvem

Em uma organização de TI, o modelo operacional usado para criar, amadurecer e otimizar um ou mais ambientes de nuvem. Para obter mais informações, consulte [Criar seu modelo operacional de nuvem](#).

estágios de adoção da nuvem

As quatro fases pelas quais as organizações normalmente passam ao migrar para a Nuvem AWS:

- Projeto: executar alguns projetos relacionados à nuvem para fins de prova de conceito e aprendizado
- Fundação — Fazer investimentos fundamentais para escalar sua adoção da nuvem (por exemplo, criar uma landing zone, definir um CCo E, estabelecer um modelo de operações)
- Migração: migrar aplicações individuais
- Reinvenção: otimizar produtos e serviços e inovar na nuvem

Esses estágios foram definidos por Stephen Orban na postagem do blog [The Journey Toward Cloud-First & the Stages of Adoption](#) no blog de estratégia Nuvem AWS empresarial. Para obter

informações sobre como eles se relacionam com a estratégia de AWS migração, consulte o [guia de preparação para migração](#).

CMDB

Veja [banco de dados de gerenciamento de configuração](#).

repositório de código

Um local onde o código-fonte e outros ativos, como documentação, amostras e scripts, são armazenados e atualizados por meio de processos de controle de versão. Os repositórios de nuvem comuns incluem o GitHub ou o Bitbucket Cloud. Cada versão do código é chamada de ramificação. Em uma estrutura de microsserviços, cada repositório é dedicado a uma única peça de funcionalidade. Um único pipeline de CI/CD pode usar vários repositórios.

cache frio

Um cache de buffer que está vazio, não está bem preenchido ou contém dados obsoletos ou irrelevantes. Isso afeta a performance porque a instância do banco de dados deve ler da memória principal ou do disco, um processo que é mais lento do que a leitura do cache do buffer.

dados frios

Dados que raramente são acessados e geralmente são históricos. Ao consultar esse tipo de dados, consultas lentas geralmente são aceitáveis. Mover esses dados para níveis ou classes de armazenamento de baixo desempenho e menos caros pode reduzir os custos.

visão computacional (CV)

Um campo de [IA](#) que usa machine learning para analisar e extrair informações de formatos visuais, como vídeos e imagens digitais. Por exemplo, a Amazon SageMaker AI fornece algoritmos de processamento de imagem para CV.

desvio de configuração

Em uma workload, uma alteração de configuração em relação ao estado esperado. Isso pode fazer com que a workload se torne incompatível e, normalmente, é gradual e não intencional.

banco de dados de gerenciamento de configuração (CMDB)

Um repositório que armazena e gerencia informações sobre um banco de dados e seu ambiente de TI, incluindo componentes de hardware e software e suas configurações. Normalmente, os dados de um CMDB são usados no estágio de descoberta e análise do portfólio da migração.

pacote de conformidade

Um conjunto de AWS Config regras e ações de remediação que você pode montar para personalizar suas verificações de conformidade e segurança. Você pode implantar um pacote de conformidade como uma entidade única em uma Conta da AWS região ou em uma organização usando um modelo YAML. Para obter mais informações, consulte [Pacotes de conformidade na documentação](#). AWS Config

integração contínua e entrega contínua (CI/CD)

O processo de automatizar os estágios de origem, criação, teste, preparação e produção do processo de lançamento do software. CI/CD é comumente descrito como um pipeline. CI/CD pode ajudá-lo a automatizar processos, melhorar a produtividade, melhorar a qualidade do código e entregar com mais rapidez. Para obter mais informações, consulte [Benefícios da entrega contínua](#). CD também pode significar implantação contínua. Para obter mais informações, consulte [Entrega contínua versus implantação contínua](#).

CV

Veja [visão computacional](#).

D

dados em repouso

Dados estacionários em sua rede, por exemplo, dados que estão em um armazenamento.

classificação de dados

Um processo para identificar e categorizar os dados em sua rede com base em criticalidade e confidencialidade. É um componente crítico de qualquer estratégia de gerenciamento de riscos de segurança cibernética, pois ajuda a determinar os controles adequados de proteção e retenção para os dados. A classificação de dados é um componente do pilar de segurança no AWS Well-Architected Framework. Para obter mais informações, consulte [Classificação de dados](#).

desvio de dados

Uma variação significativa entre os dados de produção e os dados usados para treinar um modelo de ML ou uma alteração significativa nos dados de entrada ao longo do tempo. O desvio de dados pode reduzir a qualidade geral, a precisão e a imparcialidade das previsões do modelo de ML.

dados em trânsito

Dados que estão se movendo ativamente pela sua rede, como entre os recursos da rede.

data mesh

Um framework de arquitetura que fornece propriedade de dados distribuída e descentralizada com gerenciamento e governança centralizados.

minimização de dados

O princípio de coletar e processar apenas os dados estritamente necessários. Praticar a minimização de dados no Nuvem AWS pode reduzir os riscos de privacidade, os custos e a pegada de carbono de sua análise.

perímetro de dados

Um conjunto de proteções preventivas em seu AWS ambiente que ajudam a garantir que somente identidades confiáveis acessem recursos confiáveis das redes esperadas. Para obter mais informações, consulte [Construindo um perímetro de dados em AWS](#)

pré-processamento de dados

A transformação de dados brutos em um formato que seja facilmente analisado por seu modelo de ML. O pré-processamento de dados pode significar a remoção de determinadas colunas ou linhas e o tratamento de valores ausentes, inconsistentes ou duplicados.

proveniência dos dados

O processo de rastrear a origem e o histórico dos dados ao longo de seu ciclo de vida, por exemplo, como os dados foram gerados, transmitidos e armazenados.

titular dos dados

Um indivíduo cujos dados estão sendo coletados e processados.

data warehouse

Um sistema de gerenciamento de dados compatível com business intelligence, como analytics. Os data warehouses geralmente contêm grandes quantidades de dados históricos e geralmente são usados para consultas e análises.

linguagem de definição de dados (DDL)

Instruções ou comandos para criar ou modificar a estrutura de tabelas e objetos em um banco de dados.

linguagem de manipulação de dados (DML)

Instruções ou comandos para modificar (inserir, atualizar e excluir) informações em um banco de dados.

DDL

Veja [linguagem de definição de banco de dados](#).

deep ensemble

A combinação de vários modelos de aprendizado profundo para gerar previsões. Os deep ensembles podem ser usados para produzir uma previsão mais precisa ou para estimar a incerteza nas previsões.

Aprendizado profundo

Um subcampo do ML que usa várias camadas de redes neurais artificiais para identificar o mapeamento entre os dados de entrada e as variáveis-alvo de interesse.

defense-in-depth

Uma abordagem de segurança da informação na qual uma série de mecanismos e controles de segurança são cuidadosamente distribuídos por toda a rede de computadores para proteger a confidencialidade, a integridade e a disponibilidade da rede e dos dados nela contidos. Ao adotar essa estratégia AWS, você adiciona vários controles em diferentes camadas da AWS Organizations estrutura para ajudar a proteger os recursos. Por exemplo, uma defense-in-depth abordagem pode combinar autenticação multifatorial, segmentação de rede e criptografia.

administrador delegado

Em AWS Organizations, um serviço compatível pode registrar uma conta de AWS membro para administrar as contas da organização e gerenciar as permissões desse serviço. Essa conta é chamada de administrador delegado para esse serviço. Para obter mais informações e uma lista de serviços compatíveis, consulte [Serviços que funcionam com o AWS Organizations](#) na documentação do AWS Organizations .

implantação

O processo de criar uma aplicação, novos recursos ou correções de código disponíveis no ambiente de destino. A implantação envolve a implementação de mudanças em uma base de código e, em seguida, a criação e execução dessa base de código nos ambientes da aplicação

ambiente de desenvolvimento

Veja [ambiente](#).

controle detectivo

Um controle de segurança projetado para detectar, registrar e alertar após a ocorrência de um evento. Esses controles são uma segunda linha de defesa, alertando você sobre eventos de segurança que contornaram os controles preventivos em vigor. Para obter mais informações, consulte [Controles detectivos](#) em Como implementar controles de segurança na AWS.

mapeamento do fluxo de valor de desenvolvimento (DVSM)

Um processo usado para identificar e priorizar restrições que afetam negativamente a velocidade e a qualidade em um ciclo de vida de desenvolvimento de software. O DVSM estende o processo de mapeamento do fluxo de valor originalmente projetado para práticas de manufatura enxuta. Ele se concentra nas etapas e equipes necessárias para criar e movimentar valor por meio do processo de desenvolvimento de software.

gêmeo digital

Uma representação virtual de um sistema real, como um prédio, fábrica, equipamento industrial ou linha de produção. Os gêmeos digitais oferecem suporte à manutenção preditiva, ao monitoramento remoto e à otimização da produção.

tabela de dimensões

Em um [esquema em estrela](#), uma tabela menor que contém atributos de dados sobre dados quantitativos em uma tabela de fatos. Os atributos da tabela de dimensões geralmente são campos de texto ou números discretos que se comportam como texto. Esses atributos normalmente são usados para restringir consultas, filtrar e rotular conjuntos de resultados.

desastre

Um evento que impede que uma workload ou sistema cumpra seus objetivos de negócios em seu local principal de implantação. Esses eventos podem ser desastres naturais, falhas técnicas ou o resultado de ações humanas, como configuração incorreta não intencional ou ataque de malware.

Recuperação de desastres (RD)

A estratégia e o processo que você usa para minimizar o tempo de inatividade e a perda de dados causados por um [desastre](#). Para obter mais informações, consulte [Recuperação de desastres de cargas de trabalho em AWS: Recuperação na nuvem no AWS Well-Architected Framework](#).

DML

Veja [linguagem de manipulação de banco de dados](#).

design orientado por domínio

Uma abordagem ao desenvolvimento de um sistema de software complexo conectando seus componentes aos domínios em evolução, ou principais metas de negócios, atendidos por cada componente. Esse conceito foi introduzido por Eric Evans em seu livro, *Design orientado por domínio: lidando com a complexidade no coração do software* (Boston: Addison-Wesley Professional, 2003). Para obter informações sobre como usar o design orientado por domínio com o padrão strangler fig, consulte [Modernizar incrementalmente os serviços web herdados do Microsoft ASP.NET \(ASMX\) usando contêineres e o Amazon API Gateway](#).

DR

Veja [recuperação de desastres](#).

Deteção da oscilação

Rastreamento de desvios de uma configuração de linha de base. Por exemplo, você pode usar AWS CloudFormation para [detectar desvios nos recursos do sistema](#) ou AWS Control Tower para [detectar mudanças em seu landing zone](#) que possam afetar a conformidade com os requisitos de governança.

DVSM

Veja [mapeamento do fluxo de valor de desenvolvimento](#).

E

EDA

Veja [análise exploratória de dados](#).

EDI

Veja [intercâmbio eletrônico de dados](#).

computação de borda

A tecnologia que aumenta o poder computacional de dispositivos inteligentes nas bordas de uma rede de IoT. Quando comparada com a [computação em nuvem](#), a computação de borda pode reduzir a latência da comunicação e melhorar o tempo de resposta.

intercâmbio eletrônico de dados (EDI)

A troca automatizada de documentos comerciais entre organizações. Para obter mais informações, consulte [O que é EDI \(Intercâmbio eletrônico de dados\)?](#).

criptografia

Um processo de computação que transforma dados de texto simples, legíveis por humanos, em texto cifrado.

chave de criptografia

Uma sequência criptográfica de bits aleatórios que é gerada por um algoritmo de criptografia. As chaves podem variar em tamanho, e cada chave foi projetada para ser imprevisível e exclusiva.

endianismo

A ordem na qual os bytes são armazenados na memória do computador. Os sistemas big-endian armazenam o byte mais significativo antes. Os sistemas little-endian armazenam o byte menos significativo antes.

endpoint

Veja [endpoint de serviço](#).

serviço de endpoint

Um serviço que pode ser hospedado em uma nuvem privada virtual (VPC) para ser compartilhado com outros usuários. Você pode criar um serviço de endpoint com AWS PrivateLink e conceder permissões a outros diretores Contas da AWS ou a AWS Identity and Access Management (IAM). Essas contas ou entidades principais podem se conectar ao serviço de endpoint de maneira privada criando endpoints da VPC de interface. Para obter mais informações, consulte [Criar um serviço de endpoint](#) na documentação do Amazon Virtual Private Cloud (Amazon VPC).

planejamento de recursos empresariais (ERP)

Um sistema que automatiza e gerencia os principais processos de negócios (como contabilidade, [MES](#) e gerenciamento de projetos) para uma empresa.

criptografia envelopada

O processo de criptografar uma chave de criptografia com outra chave de criptografia. Para obter mais informações, consulte [Criptografia de envelope](#) na documentação AWS Key Management Service (AWS KMS).

ambiente

Uma instância de uma aplicação em execução. Estes são tipos comuns de ambientes na computação em nuvem:

- ambiente de desenvolvimento: uma instância de uma aplicação em execução que está disponível somente para a equipe principal responsável pela manutenção da aplicação. Ambientes de desenvolvimento são usados para testar mudanças antes de promovê-las para ambientes superiores. Esse tipo de ambiente às vezes é chamado de ambiente de teste.
- ambientes inferiores: todos os ambientes de desenvolvimento para uma aplicação, como aqueles usados para compilações e testes iniciais.
- ambiente de produção: uma instância de uma aplicação em execução que os usuários finais podem acessar. Em um CI/CD pipeline, o ambiente de produção é o último ambiente de implantação.
- ambientes superiores: todos os ambientes que podem ser acessados por usuários que não sejam a equipe principal de desenvolvimento. Isso pode incluir um ambiente de produção, ambientes de pré-produção e ambientes para testes de aceitação do usuário.

epic

Em metodologias ágeis, categorias funcionais que ajudam a organizar e priorizar seu trabalho. Os epics fornecem uma descrição de alto nível dos requisitos e das tarefas de implementação. Por exemplo, os épicos de segurança AWS da CAF incluem gerenciamento de identidade e acesso, controles de detetive, segurança de infraestrutura, proteção de dados e resposta a incidentes. Para obter mais informações sobre epics na estratégia de migração da AWS, consulte o [guia de implementação do programa](#).

ERP

Veja [planejamento de recursos empresariais](#).

análise exploratória de dados (EDA)

O processo de analisar um conjunto de dados para entender suas principais características. Você coleta ou agrega dados e, em seguida, realiza investigações iniciais para encontrar padrões, detectar anomalias e verificar suposições. O EDA é realizado por meio do cálculo de estatísticas resumidas e da criação de visualizações de dados.

F

tabela de fatos

A tabela central em um [esquema em estrela](#). Ela armazena dados quantitativos sobre as operações comerciais. Normalmente, uma tabela de fatos contém dois tipos de colunas: as que contêm medidas e as que contêm uma chave externa para uma tabela de dimensões.

Antecipar-se à falha

Uma filosofia que usa testes frequentes e incrementais para reduzir o ciclo de vida do desenvolvimento. É uma parte essencial de uma abordagem ágil.

delimitação de isolamento contra falhas

No Nuvem AWS, um limite, como uma zona de disponibilidade, Região da AWS um plano de controle ou um plano de dados, que limita o efeito de uma falha e ajuda a melhorar a resiliência das cargas de trabalho. Para obter mais informações, consulte [AWS Fault Isolation Boundaries](#).

ramificação de recursos

Veja [ramificação](#).

recursos

Os dados de entrada usados para fazer uma previsão. Por exemplo, em um contexto de manufatura, os recursos podem ser imagens capturadas periodicamente na linha de fabricação.

importância do recurso

O quanto um recurso é importante para as previsões de um modelo. Isso geralmente é expresso como uma pontuação numérica que pode ser calculada por meio de várias técnicas, como Shapley Additive Explanations (SHAP) e gradientes integrados. Para obter mais informações, consulte [Interpretabilidade do modelo de aprendizado de máquina com AWS](#).

transformação de recursos

O processo de otimizar dados para o processo de ML, incluindo enriquecer dados com fontes adicionais, escalar valores ou extrair vários conjuntos de informações de um único campo de dados. Isso permite que o modelo de ML se beneficie dos dados. Por exemplo, se a data “2021-05-27 00:15:37” for dividida em “2021”, “maio”, “quinta” e “15”, isso poderá ajudar o algoritmo de aprendizado a aprender padrões diferenciados associados a diferentes componentes de dados.

prompt few shot

Fornecer a um [LLM](#) um pequeno número de exemplos que demonstram a tarefa e o resultado desejado antes de solicitar que ele execute uma tarefa semelhante. Essa técnica é uma aplicação do aprendizado em contexto, em que os modelos aprendem com exemplos (shots) incorporados aos prompts. Prompts few-shot podem ser eficazes para tarefas que exigem formatação, raciocínio ou conhecimento de domínio específicos. Veja também [prompts zero-shot](#).

FGAC

Veja [controle de acesso refinado](#).

Controle de acesso refinado (FGAC)

O uso de várias condições para permitir ou negar uma solicitação de acesso.

migração flash-cut

Um método de migração de banco de dados que usa replicação contínua de dados via [captura de dados de alteração](#) para migrar os dados no menor tempo possível, em vez de usar uma abordagem em fases. O objetivo é reduzir ao mínimo o tempo de inatividade.

FM

Veja [modelo de base](#).

modelo de base (FM)

Uma grande rede neural de aprendizado profundo que vem treinando em grandes conjuntos de dados generalizados e não rotulados. FMs são capazes de realizar uma ampla variedade de tarefas gerais, como entender a linguagem, gerar texto e imagens e conversar em linguagem natural. Para obter mais informações, consulte [O que são modelos de base?](#).

G

IA generativa

Um subconjunto de modelos de [IA](#) que foram treinados em grandes quantidades de dados e que podem usar um simples prompt de texto para criar novos artefatos e conteúdo, como imagens, vídeos, texto e áudio. Para obter mais informações, consulte [O que é IA generativa?](#).

bloqueio geográfico

Veja [restrições geográficas](#).

restrições geográficas (bloqueio geográfico)

Na Amazon CloudFront, uma opção para impedir que usuários em países específicos acessem distribuições de conteúdo. É possível usar uma lista de permissões ou uma lista de bloqueios para especificar países aprovados e banidos. Para obter mais informações, consulte [Restringir a distribuição geográfica do seu conteúdo](#) na CloudFront documentação.

Fluxo de trabalho do GitFlow

Uma abordagem na qual ambientes inferiores e superiores usam ramificações diferentes em um repositório de código-fonte. O fluxo de trabalho do Gitflow é considerado legado, e o [fluxo de trabalho trunk-based](#) é a abordagem moderna e preferencial.

golden image

Um snapshot de um sistema ou software usado como modelo para implantar novas instâncias desse sistema ou software. Por exemplo, na manufatura, uma golden image pode ser usada para provisionar software em vários dispositivos e ajudar a melhorar a velocidade, a escalabilidade e a produtividade nas operações de fabricação de dispositivos.

estratégia greenfield

A ausência de infraestrutura existente em um novo ambiente. Ao adotar uma estratégia greenfield para uma arquitetura de sistema, é possível selecionar todas as novas tecnologias sem a restrição da compatibilidade com a infraestrutura existente, também conhecida como [brownfield](#). Se estiver expandindo a infraestrutura existente, poderá combinar as estratégias brownfield e greenfield.

barreira de proteção

Uma regra de alto nível que ajuda a governar recursos, políticas e conformidade em todas as unidades organizacionais (OUs). Barreiras de proteção preventivas impõem políticas para garantir o alinhamento a padrões de conformidade. Elas são implementadas usando políticas de controle de serviço e limites de permissões do IAM. Barreiras de proteção detectivas detectam violações de políticas e problemas de conformidade e geram alertas para remediação. Eles são implementados usando AWS Config, AWS Security Hub CSPM, Amazon GuardDuty AWS Trusted Advisor, Amazon Inspector e verificações personalizadas AWS Lambda .

H

HA

Veja [alta disponibilidade](#).

migração heterogênea de bancos de dados

Migrar seu banco de dados de origem para um banco de dados de destino que usa um mecanismo de banco de dados diferente (por exemplo, Oracle para Amazon Aurora). A migração heterogênea geralmente faz parte de um esforço de redefinição da arquitetura, e converter

o esquema pode ser uma tarefa complexa. [O AWS fornece o AWS SCT](#) para ajudar nas conversões de esquemas.

alta disponibilidade (HA)

A capacidade de uma workload operar continuamente, sem intervenção, em caso de desafios ou desastres. Os sistemas AH são projetados para realizar o failover automático, oferecer consistentemente desempenho de alta qualidade e lidar com diferentes cargas e falhas com impacto mínimo no desempenho.

modernização de historiador

Uma abordagem usada para modernizar e atualizar os sistemas de tecnologia operacional (OT) para melhor atender às necessidades do setor de manufatura. Um historiador é um tipo de banco de dados usado para coletar e armazenar dados de várias fontes em uma fábrica.

dados de hold-out

Uma parte dos dados históricos rotulados que são retidos de um conjunto de dados usado para treinar um modelo de [machine learning](#). Você pode usar dados de hold-out para avaliar a performance do modelo comparando as previsões do modelo com os dados de retenção.

migração homogênea de bancos de dados

Migrar seu banco de dados de origem para um banco de dados de destino que compartilha o mesmo mecanismo de banco de dados (por exemplo, Microsoft SQL Server para Amazon RDS para SQL Server). A migração homogênea geralmente faz parte de um esforço de redefinição da hospedagem ou da plataforma. É possível usar utilitários de banco de dados nativos para migrar o esquema.

dados quentes

Dados acessados com frequência, como dados em tempo real ou dados translacionais recentes. Esses dados normalmente exigem uma camada ou classe de armazenamento de alto desempenho para fornecer respostas rápidas às consultas.

hotfix

Uma correção urgente para um problema crítico em um ambiente de produção. Devido à sua urgência, um hotfix geralmente é feito fora do fluxo de trabalho normal de DevOps lançamento.

período de hipercuidados

Imediatamente após a substituição, o período em que uma equipe de migração gerencia e monitora as aplicações migradas na nuvem para resolver quaisquer problemas. Normalmente,

a duração desse período é de 1 a 4 dias. No final do período de hipercuidados, a equipe de migração normalmente transfere a responsabilidade pelas aplicações para a equipe de operações de nuvem.

eu

laC

Veja [infraestrutura como código](#).

Política baseada em identidade

Uma política anexada a um ou mais diretores do IAM que define suas permissões no Nuvem AWS ambiente.

aplicação ociosa

Uma aplicação que tem um uso médio de CPU e memória entre 5 e 20% em um período de 90 dias. Em um projeto de migração, é comum retirar essas aplicações ou retê-las on-premises.

IloT

Veja [Internet das Coisas Industrial](#).

infraestrutura imutável

Um modelo que implanta uma nova infraestrutura para workloads de produção em vez de atualizar, aplicar patches ou modificar a infraestrutura existente. Infraestruturas imutáveis são inerentemente mais consistentes, confiáveis e preditivas do que [infraestruturas mutáveis](#). Para obter mais informações, consulte a prática recomendada [Implantar usando infraestrutura imutável](#) no AWS Well-Architected Framework.

VPC de entrada (admissão)

Em uma arquitetura de AWS várias contas, uma VPC que aceita, inspeciona e roteia conexões de rede de fora de um aplicativo. A [Arquitetura de Referência de AWS Segurança](#) recomenda configurar sua conta de rede com entrada, saída e inspeção VPCs para proteger a interface bidirecional entre seu aplicativo e a Internet em geral.

migração incremental

Uma estratégia de substituição na qual você migra a aplicação em pequenas partes, em vez de realizar uma única substituição completa. Por exemplo, é possível mover inicialmente

apenas alguns microsserviços ou usuários para o novo sistema. Depois de verificar se tudo está funcionando corretamente, mova os microsserviços ou usuários adicionais de forma incremental até poder descomissionar seu sistema herdado. Essa estratégia reduz os riscos associados a migrações de grande porte.

Indústria 4.0

Um termo que foi introduzido por [Klaus Schwab](#) em 2016 para se referir à modernização dos processos de manufatura por meio de avanços em conectividade, dados em tempo real, automação, analytics e IA/ML.

infraestrutura

Todos os recursos e ativos contidos no ambiente de uma aplicação.

Infraestrutura como código (IaC)

O processo de provisionamento e gerenciamento da infraestrutura de uma aplicação por meio de um conjunto de arquivos de configuração. A IaC foi projetada para ajudar você a centralizar o gerenciamento da infraestrutura, padronizar recursos e escalar rapidamente para que novos ambientes sejam reproduzíveis, confiáveis e consistentes.

Internet industrial das coisas (IIoT)

O uso de sensores e dispositivos conectados à Internet nos setores industriais, como manufatura, energia, automotivo, saúde, ciências biológicas e agricultura. Para obter mais informações, consulte [Criando uma estratégia de transformação digital industrial da Internet das Coisas \(IIoT\)](#).

VPC de inspeção

Em uma arquitetura de AWS várias contas, uma VPC centralizada que gerencia as inspeções do tráfego de rede entre VPCs (na mesma ou em diferentes Regiões da AWS) a Internet e as redes locais. A [Arquitetura de Referência de AWS Segurança](#) recomenda configurar sua conta de rede com entrada, saída e inspeção VPCs para proteger a interface bidirecional entre seu aplicativo e a Internet em geral.

Internet das coisas (IoT)

A rede de objetos físicos conectados com sensores ou processadores incorporados que se comunicam com outros dispositivos e sistemas pela Internet ou por uma rede de comunicação local. Para obter mais informações, consulte [O que é IoT?](#)

interpretabilidade

Uma característica de um modelo de machine learning que descreve o grau em que um ser humano pode entender como as previsões do modelo dependem de suas entradas. Para obter mais informações, consulte [Interpretabilidade do modelo de aprendizado de máquina com AWS](#).

IoT

Veja [Internet das Coisas](#).

Biblioteca de informações de TI (ITIL)

Um conjunto de práticas recomendadas para fornecer serviços de TI e alinhar esses serviços a requisitos de negócios. A ITIL fornece a base para o ITSM.

Gerenciamento de serviços de TI (ITSM)

Atividades associadas a design, implementação, gerenciamento e suporte de serviços de TI para uma organização. Para obter informações sobre a integração de operações em nuvem com ferramentas de ITSM, consulte o [guia de integração de operações](#).

ITIL

Veja [biblioteca de informações de TI](#).

ITSM

Veja [gerenciamento de serviços de TI](#).

L

controle de acesso baseado em etiqueta (LBAC)

Uma implementação do controle de acesso obrigatório (MAC) em que os usuários e os dados em si recebem explicitamente um valor de etiqueta de segurança. A interseção entre a etiqueta de segurança do usuário e a etiqueta de segurança dos dados determina quais linhas e colunas podem ser vistas pelo usuário.

zona de pouso

Uma landing zone é um AWS ambiente bem arquitetado, com várias contas, escalável e seguro. Um ponto a partir do qual suas organizações podem iniciar e implantar rapidamente workloads e aplicações com confiança em seu ambiente de segurança e infraestrutura. Para obter mais

informações sobre zonas de pouso, consulte [Configurar um ambiente da AWS com várias contas seguro e escalável](#).

grande modelo de linguagem (LLM)

Um modelo de [IA](#) de aprendizado profundo pré-treinado em uma grande quantidade de dados. Um LLM pode realizar várias tarefas, como responder a perguntas, resumir documentos, traduzir texto para outros idiomas e completar frases. Para obter mais informações, consulte [O que são LLMs](#).

migração de grande porte

Uma migração de 300 servidores ou mais.

LBAC

Veja [controle de acesso baseado em rótulo](#).

privilégio mínimo

A prática recomendada de segurança de conceder as permissões mínimas necessárias para executar uma tarefa. Para obter mais informações, consulte [Aplicar permissões de privilégios mínimos](#) na documentação do IAM.

mover sem alterações (lift-and-shift)

Veja [7 Rs](#).

sistema little-endian

Um sistema que armazena o byte menos significativo antes. Veja também [endianness](#).

LLM

Veja [grande modelo de linguagem](#).

ambientes inferiores

Veja [ambiente](#).

M

machine learning (ML)

Um tipo de inteligência artificial que usa algoritmos e técnicas para reconhecimento e aprendizado de padrões. O ML analisa e aprende com dados gravados, por exemplo, dados da

Internet das Coisas (IoT), para gerar um modelo estatístico baseado em padrões. Para obter mais informações, consulte [Machine learning](#).

ramificação principal

Veja [ramificação](#).

Malware

Software projetado para comprometer a segurança ou a privacidade do computador. O malware pode interromper os sistemas do computador, vaziar informações sensíveis ou obter acesso não autorizado. Exemplos de malware incluem vírus, worms, ransomware, cavalos de Troia, spyware e keyloggers.

Serviços gerenciados

Serviços da AWS para o qual AWS opera a camada de infraestrutura, o sistema operacional e as plataformas, e você acessa os endpoints para armazenar e recuperar dados. O Amazon Simple Storage Service (Amazon S3) e o Amazon DynamoDB são exemplos de serviços gerenciados. Eles também são conhecidos como serviços abstraídos.

sistema de execução de manufatura (MES)

Um sistema de software para rastrear, monitorar, documentar e controlar processos de produção que convertem matérias-primas em produtos acabados no chão de fábrica.

MAP

Veja [Programa de Aceleração da Migração](#).

mecanismo

Um processo completo em que você cria uma ferramenta, impulsiona a adoção da ferramenta e, em seguida, inspeciona os resultados para fazer ajustes. Um mecanismo é um ciclo que se reforça e se aprimora à medida que opera. Para obter mais informações, consulte [Construindo mecanismos](#) no AWS Well-Architected Framework.

conta de membro

Todos, Contas da AWS exceto a conta de gerenciamento, que fazem parte de uma organização em AWS Organizations. Uma conta só pode ser membro de uma organização de cada vez.

MES

Veja [sistema de execução de manufatura](#).

Transporte de Telemetria de Enfileiramento de Mensagens (MQTT)

[Um protocolo de comunicação leve machine-to-machine \(M2M\), baseado no padrão de publicação/assinatura, para dispositivos de IoT com recursos limitados.](#)

microsserviço

Um serviço pequeno e independente que se comunica de forma bem definida APIs e normalmente é de propriedade de equipes pequenas e independentes. Por exemplo, um sistema de seguradora pode incluir microsserviços que mapeiam as capacidades comerciais, como vendas ou marketing, ou subdomínios, como compras, reclamações ou análises. Os benefícios dos microsserviços incluem agilidade, escalabilidade flexível, fácil implantação, código reutilizável e resiliência. Para obter mais informações, consulte [Integração de microsserviços usando serviços sem AWS servidor.](#)

arquitetura de microsserviços

Uma abordagem à criação de aplicações com componentes independentes que executam cada processo de aplicação como um microsserviço. Esses microsserviços se comunicam por meio de uma interface bem definida usando leveza. APIs Cada microsserviço nessa arquitetura pode ser atualizado, implantado e escalado para atender à demanda por funções específicas de uma aplicação. Para obter mais informações, consulte [Implementação de microsserviços em. AWS](#)

Programa de Aceleração da Migração (MAP)

Um AWS programa que fornece suporte de consultoria, treinamento e serviços para ajudar as organizações a criar uma base operacional sólida para migrar para a nuvem e ajudar a compensar o custo inicial das migrações. O MAP inclui uma metodologia de migração para executar migrações legadas de forma metódica e um conjunto de ferramentas para automatizar e acelerar cenários comuns de migração.

migração em escala

O processo de mover a maior parte do portfólio de aplicações para a nuvem em ondas, com mais aplicações sendo movidas em um ritmo mais rápido a cada onda. Essa fase usa as práticas recomendadas e lições aprendidas nas fases anteriores para implementar uma fábrica de migração de equipes, ferramentas e processos para agilizar a migração de workloads por meio de automação e entrega ágeis. Esta é a terceira fase da [estratégia de migração para a AWS.](#)

fábrica de migração

Equipes multifuncionais que simplificam a migração de workloads por meio de abordagens automatizadas e ágeis. As equipes da fábrica de migração geralmente incluem operações,

analistas e proprietários de negócios, engenheiros de migração, desenvolvedores e DevOps profissionais que trabalham em sprints. Entre 20 e 50% de um portfólio de aplicações corporativas consiste em padrões repetidos que podem ser otimizados por meio de uma abordagem de fábrica. Para obter mais informações, consulte [discussão sobre fábricas de migração](#) e o [guia do Cloud Migration Factory](#) neste conjunto de conteúdo.

metadados de migração

As informações sobre a aplicação e o servidor necessárias para concluir a migração. Cada padrão de migração exige um conjunto de metadados de migração diferente. Exemplos de metadados de migração incluem a sub-rede, o grupo de segurança e AWS a conta de destino.

padrão de migração

Uma tarefa de migração repetível que detalha a estratégia de migração, o destino da migração e a aplicação ou o serviço de migração usado. Exemplo: rehoste a migração para o Amazon EC2 AWS com o Application Migration Service.

Avaliação de Portfólio para Migração (MPA)

Uma ferramenta on-line que fornece informações para validar o caso de negócios para migrar para a Nuvem AWS. O MPA fornece avaliação detalhada do portfólio (dimensionamento correto do servidor, preços, comparações de TCO, análise de custos de migração), bem como planejamento de migração (análise e coleta de dados de aplicações, agrupamento de aplicações, priorização de migração e planejamento de ondas). A [ferramenta MPA](#) (requer login) está disponível gratuitamente para todos os AWS consultores e consultores parceiros da APN.

Avaliação de Preparação para Migração (MRA)

O processo de obter insights sobre o status de prontidão de uma organização para a nuvem, identificar pontos fortes e fracos e criar um plano de ação para fechar as lacunas identificadas, usando o CAF. AWS Para mais informações, consulte o [guia de preparação para migração](#). A MRA é a primeira fase da [estratégia de migração para a AWS](#).

estratégia de migração

A abordagem usada para migrar uma workload para a Nuvem AWS. Para obter mais informações, veja a entrada [7 Rs](#) neste glossário e consulte [Mobilize sua organização para acelerar migrações em grande escala](#).

ML

Veja [machine learning](#).

modernização

Transformar uma aplicação desatualizada (herdada ou monolítica) e sua infraestrutura em um sistema ágil, elástico e altamente disponível na nuvem para reduzir custos, ganhar eficiência e aproveitar as inovações. Para obter mais informações, consulte [Strategy for modernizing applications in the Nuvem AWS](#).

avaliação de preparação para modernização

Uma avaliação que ajuda a determinar a preparação para modernização das aplicações de uma organização. Ela identifica benefícios, riscos e dependências e determina o quão bem a organização pode acomodar o estado futuro dessas aplicações. O resultado da avaliação é um esquema da arquitetura de destino, um roteiro que detalha as fases de desenvolvimento e os marcos do processo de modernização e um plano de ação para abordar as lacunas identificadas. Para obter mais informações, consulte [Evaluating modernization readiness for applications in the Nuvem AWS](#).

aplicações monolíticas (monólitos)

Aplicações que são executadas como um único serviço com processos fortemente acoplados. As aplicações monolíticas apresentam várias desvantagens. Se um recurso da aplicação apresentar um aumento na demanda, toda a arquitetura deverá ser escalada. Adicionar ou melhorar os recursos de uma aplicação monolítica também se torna mais complexo quando a base de código cresce. Para resolver esses problemas, é possível criar uma arquitetura de microsserviços. Para obter mais informações, consulte [Decompor monólitos em microsserviços](#).

MPA

Veja [Avaliação do Portfólio para Migração](#).

MQTT

Veja [Transporte de Telemetria de Enfileiramento de Mensagens](#).

classificação multiclasse

Um processo que ajuda a gerar previsões para várias classes (prevendo um ou mais de dois resultados). Por exemplo, um modelo de ML pode perguntar “Este produto é um livro, um carro ou um telefone?” ou “Qual categoria de produtos é mais interessante para este cliente?”

infraestrutura mutável

Um modelo que atualiza e modifica a infraestrutura existente para workloads de produção. Para melhorar a consistência, confiabilidade e previsibilidade, o AWS Well-Architected Framework recomenda o uso de infraestrutura [imutável](#) como uma prática recomendada.

O

OAC

Veja [controle de acesso de origem](#).

OAI

Veja [identidade de acesso de origem](#).

OCM

Veja [gerenciamento de alterações organizacionais](#).

migração offline

Um método de migração no qual a workload de origem é desativada durante o processo de migração. Esse método envolve tempo de inatividade prolongado e geralmente é usado para workloads pequenas e não críticas.

OI

Veja [integração de operações](#).

Ola

Veja [acordo de nível operacional](#).

migração online

Um método de migração no qual a workload de origem é copiada para o sistema de destino sem ser colocada offline. As aplicações conectadas à workload podem continuar funcionando durante a migração. Esse método envolve um tempo de inatividade nulo ou mínimo e normalmente é usado para workloads essenciais para a produção.

OPC-UA

Veja [Open Process Communications - Unified Architecture](#).

Open Process Communications - Unified Architecture (OPC-UA)

Um protocolo de comunicação machine-to-machine (M2M) para automação industrial. O OPC-UA fornece um padrão de interoperabilidade com esquemas de criptografia, autenticação e autorização de dados.

acordo de nível operacional (OLA)

Um acordo que esclarece o que os grupos funcionais de TI prometem oferecer uns aos outros para apoiar um acordo de serviço (SLA).

análise de prontidão operacional (ORR)

Uma lista de verificação de perguntas e práticas recomendadas associadas que ajudam você a entender, avaliar, prevenir ou reduzir o escopo de incidentes e possíveis falhas. Para obter mais informações, consulte [Operational Readiness Reviews \(ORR\)](#) no AWS Well-Architected Framework.

tecnologia operacional (TO)

Sistemas de hardware e software que trabalham com o ambiente físico para controlar operações, equipamentos e infraestrutura industriais. Na manufatura, a integração dos sistemas de tecnologia da informação (TI) e tecnologia operacional (TO) é o foco principal das transformações da [Indústria 4.0](#).

integração de operações (OI)

O processo de modernização das operações na nuvem, que envolve planejamento de preparação, automação e integração. Para obter mais informações, consulte o [guia de integração de operações](#).

trilha organizacional

Uma trilha criada por ela AWS CloudTrail registra todos os eventos de todas as Contas da AWS em uma organização em AWS Organizations. Essa trilha é criada em cada Conta da AWS que faz parte da organização e monitora a atividade em cada conta. Para obter mais informações, consulte [Criação de uma trilha para uma organização](#) na CloudTrail documentação.

gerenciamento de alterações organizacionais (OCM)

Uma estrutura para gerenciar grandes transformações de negócios disruptivas de uma perspectiva de pessoas, cultura e liderança. O OCM ajuda as organizações a se prepararem e fazerem a transição para novos sistemas e estratégias, acelerando a adoção de alterações, abordando questões de transição e promovendo mudanças culturais e organizacionais. Na estratégia de AWS migração, essa estrutura é chamada de aceleração de pessoas, devido à velocidade de mudança exigida nos projetos de adoção da nuvem. Para obter mais informações, consulte o [guia do OCM](#).

controle de acesso de origem (OAC)

Em CloudFront, uma opção aprimorada para restringir o acesso para proteger seu conteúdo do Amazon Simple Storage Service (Amazon S3). O OAC oferece suporte a todos os buckets S3 Regiões da AWS, criptografia do lado do servidor com AWS KMS (SSE-KMS) e solicitações dinâmicas ao bucket S3. PUT DELETE

Identidade do acesso de origem (OAI)

Em CloudFront, uma opção para restringir o acesso para proteger seu conteúdo do Amazon S3. Quando você usa o OAI, CloudFront cria um principal com o qual o Amazon S3 pode se autenticar. Os diretores autenticados podem acessar o conteúdo em um bucket do S3 somente por meio de uma distribuição específica. CloudFront Veja também [OAC](#), que fornece um controle de acesso mais granular e aprimorado.

ORR

Veja [análise de prontidão operacional](#).

OT

Veja [tecnologia operacional](#).

VPC de saída (egresso)

Em uma arquitetura de AWS várias contas, uma VPC que gerencia conexões de rede que são iniciadas de dentro de um aplicativo. A [Arquitetura de Referência de AWS Segurança](#) recomenda configurar sua conta de rede com entrada, saída e inspeção VPCs para proteger a interface bidirecional entre seu aplicativo e a Internet em geral.

P

limite de permissões

Uma política de gerenciamento do IAM anexada a entidades principais do IAM para definir as permissões máximas que o usuário ou perfil podem ter. Para obter mais informações, consulte [Limites de permissões](#) na documentação do IAM.

Informações de identificação pessoal (PII)

Informações que, quando visualizadas diretamente ou combinadas com outros dados relacionados, podem ser usadas para inferir razoavelmente a identidade de um indivíduo. Exemplos de PII incluem nomes, endereços e informações de contato.

PII

Veja [informações de identificação pessoal](#).

manual

Um conjunto de etapas predefinidas que capturam o trabalho associado às migrações, como a entrega das principais funções operacionais na nuvem. Um manual pode assumir a forma de scripts, runbooks automatizados ou um resumo dos processos ou etapas necessários para operar seu ambiente modernizado.

PLC

Veja [controlador lógico programável](#).

PLM

Veja [gerenciamento do ciclo de vida do produto](#).

política

Um objeto que pode definir permissões (veja [política baseada em identidade](#)), especificar condições de acesso (veja [política baseada em recurso](#)) ou definir as permissões máximas para todas as contas em uma organização no AWS Organizations (veja [política de controle de serviços](#)).

persistência poliglota

Escolher de forma independente a tecnologia de armazenamento de dados de um microsserviço com base em padrões de acesso a dados e outros requisitos. Se seus microsserviços tiverem a mesma tecnologia de armazenamento de dados, eles poderão enfrentar desafios de implementação ou apresentar baixa performance. Os microsserviços serão implementados com mais facilidade e alcançarão performance e escalabilidade melhores se usarem o armazenamento de dados mais bem adaptado às suas necessidades.

avaliação do portfólio

Um processo de descobrir, analisar e priorizar o portfólio de aplicações para planejar a migração. Para obter mais informações, consulte [Avaliar a preparação para a migração](#).

predicado

Uma condição de consulta que retorna `true` ou `false`, normalmente localizada em uma cláusula `WHERE`.

pushdown de predicados

Uma técnica de otimização de consultas de banco de dados que filtra os dados na consulta antes da transferência. Isso reduz a quantidade de dados que devem ser recuperados e processados do banco de dados relacional e melhora a performance das consultas.

controle preventivo

Um controle de segurança projetado para evitar que um evento ocorra. Esses controles são a primeira linha de defesa para ajudar a evitar acesso não autorizado ou alterações indesejadas em sua rede. Para obter mais informações, consulte [Controles preventivos](#) em Como implementar controles de segurança na AWS.

principal (entidade principal)

Uma entidade AWS que pode realizar ações e acessar recursos. Essa entidade geralmente é um usuário raiz para um Conta da AWS, uma função do IAM ou um usuário. Para obter mais informações, consulte Entidade principal em [Termos e conceitos de perfis](#) na documentação do IAM.

Privacidade por design

Uma abordagem em engenharia de sistemas que leva em consideração a privacidade em todo o processo de desenvolvimento.

zonas hospedadas privadas

Um contêiner que contém informações sobre como você deseja que o Amazon Route 53 responda às consultas de DNS para um domínio e seus subdomínios em um ou mais VPCs. Para obter mais informações, consulte [Como trabalhar com zonas hospedadas privadas](#) na documentação do Route 53.

controle proativo

Um [controle de segurança](#) desenvolvido para evitar a implantação de recursos não conformes. Esses controles verificam os recursos antes de serem provisionados. Se o recurso não estiver em conformidade com o controle, ele não será provisionado. Para obter mais informações, consulte o [guia de referência de controles](#) na AWS Control Tower documentação e consulte [Controles proativos](#) em Implementação de controles de segurança em AWS.

gerenciamento do ciclo de vida do produto (PLM)

O gerenciamento de dados e processos de um produto em todo o seu ciclo de vida, desde a concepção, o desenvolvimento e o lançamento, passando pelo crescimento e maturidade, até o declínio e a remoção.

ambiente de produção

Veja [ambiente](#).

controlador lógico programável (PLC)

Na manufatura, um computador altamente confiável e adaptável que monitora as máquinas e automatiza os processos de fabricação.

encadeamento de prompts

Uso da saída de um prompt do [LLM](#) como entrada para o próximo prompt para gerar respostas melhores. Essa técnica é usada para dividir uma tarefa complexa em subtarefas, ou para refinar ou expandir iterativamente uma resposta preliminar. Isso ajuda a melhorar a precisão e a relevância das respostas de um modelo e permite resultados mais granulares e personalizados.

pseudonimização

O processo de substituir identificadores pessoais em um conjunto de dados por valores de espaço reservado. A pseudonimização pode ajudar a proteger a privacidade pessoal. Os dados pseudonimizados ainda são considerados dados pessoais.

publish/subscribe (pub/sub)

Um padrão que permite comunicações assíncronas entre microsserviços para melhorar a escalabilidade e a capacidade de resposta. Por exemplo, em um [MES](#) baseado em microsserviços, um microsserviço pode publicar mensagens de eventos em um canal em que outros microsserviços possam assinar. O sistema pode adicionar novos microsserviços sem alterar o serviço de publicação.

Q

plano de consulta

Uma série de etapas, como instruções, usadas para acessar os dados em um sistema de banco de dados relacional SQL.

regressão de planos de consultas

Quando um otimizador de serviço de banco de dados escolhe um plano menos adequado do que escolhia antes de uma determinada alteração no ambiente de banco de dados ocorrer. Isso pode ser causado por alterações em estatísticas, restrições, configurações do ambiente, associações de parâmetros de consulta e atualizações do mecanismo de banco de dados.

R

Matriz RACI

Veja [responsável, aprovador, consultado, informado \(RACI\)](#).

RAG

Veja [geração aumentada via recuperação](#).

ransomware

Um software mal-intencionado desenvolvido para bloquear o acesso a um sistema ou dados de computador até que um pagamento seja feito.

Matriz RASCI

Veja [responsável, aprovador, consultado, informado \(RACI\)](#).

RCAC

Veja [controle de acesso por linha e coluna](#).

réplica de leitura

Uma cópia de um banco de dados usada somente para leitura. É possível encaminhar consultas para a réplica de leitura e reduzir a carga no banco de dados principal.

Redefinir arquitetura

Veja [7 Rs](#).

objetivo de ponto de recuperação (RPO).

O máximo período de tempo aceitável desde o último ponto de recuperação de dados. Isso determina o que é considerado uma perda aceitável de dados entre o último ponto de recuperação e a interrupção do serviço.

objetivo de tempo de recuperação (RTO)

O máximo atraso aceitável entre a interrupção e a restauração do serviço.

refatorar

Veja [7 Rs](#).

Região

Uma coleção de AWS recursos em uma área geográfica. Cada um Região da AWS é isolado e independente dos outros para fornecer tolerância a falhas, estabilidade e resiliência. Para obter informações, consulte [Specify which Regiões da AWS your account can use](#).

regressão

Uma técnica de ML que prevê um valor numérico. Por exemplo, para resolver o problema de “Por qual preço esta casa será vendida?” um modelo de ML pode usar um modelo de regressão linear para prever o preço de venda de uma casa com base em fatos conhecidos sobre a casa (por exemplo, a metragem quadrada).

redefinir a hospedagem

Veja [7 Rs](#).

versão

Em um processo de implantação, o ato de promover mudanças em um ambiente de produção.

realocar

Veja [7 Rs](#).

redefinir a plataforma

Veja [7 Rs](#).

recomprar

Veja [7 Rs](#).

resiliência

A capacidade de uma aplicação de resistir ou se recuperar de interrupções. [Alta disponibilidade](#) e [recuperação de desastres](#) são considerações comuns ao planejar a resiliência na Nuvem AWS. Para obter mais informações, consulte [Nuvem AWS Resilience](#).

política baseada em recurso

Uma política associada a um recurso, como um bucket do Amazon S3, um endpoint ou uma chave de criptografia. Esse tipo de política especifica quais entidades principais têm acesso permitido, ações válidas e quaisquer outras condições que devem ser atendidas.

matriz responsável, accountable, consultada, informada (RACI)

Uma matriz que define as funções e responsabilidades de todas as partes envolvidas nas atividades de migração e nas operações de nuvem. O nome da matriz é derivado dos tipos de responsabilidade definidos na matriz: responsável (R), responsabilizável (A), consultado (C) e informado (I). O tipo de suporte (S) é opcional. Se você incluir suporte, a matriz será chamada de matriz RASCI e, se excluir, será chamada de matriz RACI.

controle responsivo

Um controle de segurança desenvolvido para conduzir a remediação de eventos adversos ou desvios em relação à linha de base de segurança. Para obter mais informações, consulte [Controles responsivos](#) em Como implementar controles de segurança na AWS.

reter

Veja [7 Rs](#).

Retirada

Veja [7 Rs](#).

Geração Aumentada de Recuperação (RAG)

Uma tecnologia de [IA generativa](#) em que um [LLM](#) faz referência a uma fonte de dados autorizada que está fora de suas fontes de dados de treinamento antes de gerar uma resposta. Por exemplo, um modelo RAG pode realizar uma pesquisa semântica na base de conhecimento ou nos dados personalizados de uma organização. Para obter mais informações, consulte [O que é RAG \(geração aumentada via recuperação\)?](#).

alternância

O processo de atualizar periodicamente um [segredo](#) para dificultar o acesso de um invasor às credenciais.

controle de acesso por linha e coluna (RCAC)

O uso de expressões SQL básicas e flexíveis que tenham regras de acesso definidas. O RCAC consiste em permissões de linha e máscaras de coluna.

RPO

Veja [objetivo de ponto de recuperação](#).

RTO

Veja [objetivo de tempo de recuperação](#).

runbook

Um conjunto de procedimentos manuais ou automatizados necessários para realizar uma tarefa específica. Eles são normalmente criados para agilizar operações ou procedimentos repetitivos com altas taxas de erro.

S

SAML 2.0

Um padrão aberto que muitos provedores de identidade (IdPs) usam. Esse recurso permite o login único federado (SSO), para que os usuários possam fazer login no Console de gerenciamento da AWS ou chamar as operações da AWS API sem que você precise criar um usuário no IAM para todos em sua organização. Para obter mais informações sobre a federação baseada em SAML 2.0, consulte [Sobre a federação baseada em SAML 2.0](#) na documentação do IAM.

SCADA

Veja [controle de supervisão e aquisição de dados](#).

SCP

Veja [política de controle de serviço](#).

secret

Em AWS Secrets Manager, informações confidenciais ou restritas, como uma senha ou credenciais de usuário, que você armazena de forma criptografada. Consiste no valor secreto e em seus metadados. O valor secreto pode ser binário, uma única string ou várias strings. Para obter mais informações, consulte [What's in a Secrets Manager secret?](#) na documentação do Secrets Manager.

segurança desde a concepção

Uma abordagem em engenharia de sistemas que leva em consideração a segurança em todo o processo de desenvolvimento.

controle de segurança

Uma barreira de proteção técnica ou administrativa que impede, detecta ou reduz a capacidade de uma ameaça explorar uma vulnerabilidade de segurança. Existem quatro tipos primários de controles de segurança: [preventivos](#), [detectivos](#), [responsivos](#) e [proativos](#).

hardening da segurança

O processo de reduzir a superfície de ataque para torná-la mais resistente a ataques. Isso pode incluir ações como remover recursos que não são mais necessários, implementar a prática recomendada de segurança de conceder privilégios mínimos ou desativar recursos desnecessários em arquivos de configuração.

sistema de gerenciamento de eventos e informações de segurança (SIEM)

Ferramentas e serviços que combinam sistemas de gerenciamento de informações de segurança (SIM) e gerenciamento de eventos de segurança (SEM). Um sistema SIEM coleta, monitora e analisa dados de servidores, redes, dispositivos e outras fontes para detectar ameaças e violações de segurança e gerar alertas.

automação de resposta de segurança

Uma ação predefinida e programada projetada para responder ou remediar automaticamente um evento de segurança. Essas automações servem como controles de segurança [responsivos](#) ou [detectivos](#) que ajudam você a implementar as melhores práticas AWS de segurança. Exemplos de ações de resposta automatizada incluem a modificação de um grupo de segurança da VPC, a aplicação de patches em uma instância do Amazon EC2 ou a alternância de credenciais.

Criptografia do lado do servidor

Criptografia dos dados em seu destino, por AWS service (Serviço da AWS) quem os recebe.

política de controle de serviços (SCP)

Uma política que fornece controle centralizado sobre as permissões de todas as contas em uma organização em AWS Organizations. SCPs defina barreiras ou estabeleça limites nas ações que um administrador pode delegar a usuários ou funções. Você pode usar SCPs como listas de permissão ou listas de negação para especificar quais serviços ou ações são permitidos ou proibidos. Para obter mais informações, consulte [Políticas de controle de serviço](#) na AWS Organizations documentação.

service endpoint (endpoint de serviço)

O URL do ponto de entrada para um AWS service (Serviço da AWS). Você pode usar o endpoint para se conectar programaticamente ao serviço de destino. Para obter mais informações, consulte [Endpoints do AWS service \(Serviço da AWS\)](#) na Referência geral da AWS.

acordo de serviço (SLA)

Um acordo que esclarece o que uma equipe de TI promete fornecer aos clientes, como tempo de atividade e performance do serviço.

indicador de nível de serviço (SLI)

Uma avaliação de um aspecto de performance de um serviço, como taxa de erro, disponibilidade ou throughput.

objetivo de nível de serviço (SLO)

Uma métrica alvo que representa a integridade de um serviço, conforme avaliado por um [indicador de nível de serviço](#).

modelo de responsabilidade compartilhada

Um modelo que descreve a responsabilidade com a qual você compartilha AWS pela segurança e conformidade na nuvem. AWS é responsável pela segurança da nuvem, enquanto você é responsável pela segurança na nuvem. Para obter mais informações, consulte o [Modelo de responsabilidade compartilhada](#).

SIEM

Veja [sistema de gerenciamento de eventos e informações de segurança](#).

ponto único de falha (SPOF)

Uma falha em um único componente crítico de uma aplicação que pode interromper o sistema.

SLA

Veja [acordo de serviço](#).

SLI

Veja [indicador de nível de serviço](#).

SLO

Veja [objetivo de nível de serviço](#).

split-and-seed modelo

Um padrão para escalar e acelerar projetos de modernização. À medida que novos recursos e lançamentos de produtos são definidos, a equipe principal se divide para criar novas equipes de produtos. Isso ajuda a escalar os recursos e os serviços da sua organização, melhora a produtividade do desenvolvedor e possibilita inovações rápidas. Para obter mais informações, consulte [Phased approach to modernizing applications in the Nuvem AWS](#).

SPOF

Veja [ponto único de falha](#).

esquema em estrela

Uma estrutura organizacional de banco de dados que usa uma grande tabela de fatos para armazenar dados transacionais ou medidos e usa uma ou mais tabelas dimensionais menores para armazenar atributos de dados. Essa estrutura foi projetada para ser usada em um [data warehouse](#) ou para fins de inteligência comercial.

padrão strangler fig

Uma abordagem à modernização de sistemas monolíticos que consiste em reescrever e substituir incrementalmente a funcionalidade do sistema até que o sistema herdado possa ser desativado. Esse padrão usa a analogia de uma videira que cresce e se torna uma árvore estabelecida e, eventualmente, supera e substitui sua hospedeira. O padrão foi [apresentado por Martin Fowler](#) como forma de gerenciar riscos ao reescrever sistemas monolíticos. Para ver um exemplo de como aplicar esse padrão, consulte [Modernizar incrementalmente os serviços Web herdados do Microsoft ASP.NET \(ASMX\) usando contêineres e o Amazon API Gateway](#).

sub-rede

Um intervalo de endereços IP na VPC. Cada sub-rede fica alocada em uma única zona de disponibilidade.

controle supervisão e aquisição de dados (SCADA)

Na manufatura, um sistema que usa hardware e software para monitorar ativos físicos e operações de produção.

symmetric encryption (criptografia simétrica)

Um algoritmo de criptografia que usa a mesma chave para criptografar e descriptografar dados.

testes sintéticos

Testar um sistema de forma que simule as interações do usuário para detectar possíveis problemas ou monitorar a performance. Você pode usar o [Amazon CloudWatch Synthetics](#) para criar esses testes.

prompt do sistema

Uma técnica para fornecer contexto, instruções ou orientações a um [LLM](#) a fim de direcionar seu comportamento. Os prompts do sistema ajudam a definir o contexto e a estabelecer regras para interações com os usuários.

T

tags

Pares de valores-chave que atuam como metadados para organizar seus recursos. AWS As tags podem ajudar você a gerenciar, identificar, organizar, pesquisar e filtrar recursos da . Para obter mais informações, consulte [Marcar seus recursos do AWS](#).

variável-alvo

O valor que você está tentando prever no ML supervisionado. Ela também é conhecida como variável de resultado. Por exemplo, em uma configuração de fabricação, a variável-alvo pode ser um defeito do produto.

lista de tarefas

Uma ferramenta usada para monitorar o progresso por meio de um runbook. Uma lista de tarefas contém uma visão geral do runbook e uma lista de tarefas gerais a serem concluídas. Para cada tarefa geral, ela inclui o tempo estimado necessário, o proprietário e o progresso.

ambiente de teste

Veja [ambiente](#).

treinamento

O processo de fornecer dados para que seu modelo de ML aprenda. Os dados de treinamento devem conter a resposta correta. O algoritmo de aprendizado descobre padrões nos dados de treinamento que mapeiam os atributos dos dados de entrada no destino (a resposta que você deseja prever). Ele gera um modelo de ML que captura esses padrões. Você pode usar o modelo de ML para obter previsões de novos dados cujo destino você não conhece.

gateway de trânsito

Um hub de trânsito de rede que você pode usar para interconectar sua rede com VPCs a rede local. Para obter mais informações, consulte [O que é um gateway de trânsito](#) na AWS Transit Gateway documentação.

fluxo de trabalho baseado em troncos

Uma abordagem na qual os desenvolvedores criam e testam recursos localmente em uma ramificação de recursos e, em seguida, mesclam essas alterações na ramificação principal. A ramificação principal é então criada para os ambientes de desenvolvimento, pré-produção e produção, sequencialmente.

Acesso confiável

Conceder permissões a um serviço que você especifica para realizar tarefas em sua organização AWS Organizations e em suas contas em seu nome. O serviço confiável cria um perfil vinculado ao serviço em cada conta, quando esse perfil é necessário, para realizar tarefas de gerenciamento para você. Para obter mais informações, consulte [Usando AWS Organizations com outros AWS serviços](#) na AWS Organizations documentação.

tuning (ajustar)

Alterar aspectos do processo de treinamento para melhorar a precisão do modelo de ML. Por exemplo, você pode treinar o modelo de ML gerando um conjunto de rótulos, adicionando rótulos e repetindo essas etapas várias vezes em configurações diferentes para otimizar o modelo.

equipe de duas pizzas

Uma pequena DevOps equipe que você pode alimentar com duas pizzas. Uma equipe de duas pizzas garante a melhor oportunidade possível de colaboração no desenvolvimento de software.

U

incerteza

Um conceito que se refere a informações imprecisas, incompletas ou desconhecidas que podem minar a confiabilidade dos modelos preditivos de ML. Há dois tipos de incertezas: a incerteza epistêmica é causada por dados limitados e incompletos, enquanto a incerteza aleatória é causada pelo ruído e pela aleatoriedade inerentes aos dados.

tarefas indiferenciadas

Também conhecido como trabalho pesado, trabalho necessário para criar e operar um aplicativo, mas que não fornece valor direto ao usuário final nem oferece vantagem competitiva. Exemplos de tarefas indiferenciadas incluem aquisição, manutenção e planejamento de capacidade.

ambientes superiores

Veja [ambiente](#).

V

aspiração

Uma operação de manutenção de banco de dados que envolve limpeza após atualizações incrementais para recuperar armazenamento e melhorar a performance.

controle de versões

Processos e ferramentas que rastreiam mudanças, como alterações no código-fonte em um repositório.

emparelhamento da VPC

Uma conexão entre duas VPCs que permite rotear o tráfego usando endereços IP privados. Para ter mais informações, consulte [O que é emparelhamento de VPC?](#) na documentação da Amazon VPC.

Vulnerabilidade

Uma falha de software ou hardware que compromete a segurança do sistema.

W

cache quente

Um cache de buffer que contém dados atuais e relevantes que são acessados com frequência. A instância do banco de dados pode ler do cache do buffer, o que é mais rápido do que ler da memória principal ou do disco.

dados mornos

Dados acessados raramente. Ao consultar esse tipo de dados, consultas moderadamente lentas geralmente são aceitáveis.

função de janela

Uma função SQL que executa um cálculo em um grupo de linhas que se relacionam de alguma forma com o registro atual. As funções de janela são úteis para processar tarefas, como calcular uma média móvel ou acessar o valor das linhas com base na posição relativa da linha atual.

workload

Uma coleção de códigos e recursos que geram valor empresarial, como uma aplicação voltada para o cliente ou um processo de backend.

workstreams

Grupos funcionais em um projeto de migração que são responsáveis por um conjunto específico de tarefas. Cada workstream é independente, mas oferece suporte aos outros workstreams do projeto. Por exemplo, o workstream de portfólio é responsável por priorizar aplicações, planejar ondas e coletar metadados de migração. O workstream de portfólio entrega esses ativos ao workstream de migração, que então migra os servidores e as aplicações.

WORM

Veja [gravação única e várias leituras](#).

WQF

Veja [AWS Workload Qualification Framework](#).

gravação única e várias leituras (WORM)

Um modelo de armazenamento que grava dados uma única vez e evita que os dados sejam excluídos ou modificados. Os usuários autorizados podem ler os dados quantas vezes forem necessárias, mas não podem alterá-los. Essa infraestrutura de armazenamento de dados é considerada [imutável](#).

Z

exploração de dia zero

Um ataque, normalmente malware, que tira proveito de uma [vulnerabilidade zero-day](#).

vulnerabilidade de dia zero

Uma falha ou vulnerabilidade não mitigada em um sistema de produção. Os agentes de ameaças podem usar esse tipo de vulnerabilidade para atacar o sistema. Os desenvolvedores frequentemente ficam cientes da vulnerabilidade como resultado do ataque.

prompt zero shot

Fornecer a um [LLM](#) instruções para realizar uma tarefa, mas sem exemplos (shots) que possam ajudar a orientá-lo. O LLM deve usar seu conhecimento pré-treinado para lidar com a tarefa. A

eficácia dos prompts zero-shot depende da complexidade da tarefa e da qualidade do prompt.

Veja também [prompts few-shot](#).

aplicação zumbi

Uma aplicação que tem um uso médio de CPU e memória inferior a 5%. Em um projeto de migração, é comum retirar essas aplicações.

As traduções são geradas por tradução automática. Em caso de conflito entre o conteúdo da tradução e da versão original em inglês, a versão em inglês prevalecerá.